18 NOVEMBRO 1950

Careta

NUMERO 2.212 ANO XLIII

UM CARETEIRO EM TODO O BRASIL



Vai começar o espetaculo!

A oposição — Estou pronta a dar-lhe tudo para que você faça as magicas que prometeu. Se o público ficar desapontado, não vá dizer que a culpa é minha!

CRIADO PARA UMA ELITE

- usado por mais de 50% dos aviadores de guerra da famosa R. A. F.





AUTOMÁTICO - SUPERPROTEGIDO À PROVA DE CHOQUES

O novo e notável *Omega Seamaster* — a versão civil do cronômetro dos aviadores de guerra — foi provado mais resistente nas mais duras experiências por que já passou um relógio. E nada abalou seu mecanismo de alta precisão! Eis por que 50% de todos os valentes pilotos da R. A. F. foram equipados com êsse heróico relógio. Fortemente blindado — mas elegante — *Omega Seamaster* é anti-choque, impermeável e automático: dá corda a si mesmo e, fora do pulso, tem reserva de marcha para 36 horas. E ainda mais: possui a precisão máxima — a Precisão Omega — comprovada oficialmente.

Aço .... Cr$ 1.800,00
Folheado Cr$ 2.200,00

A IMPERMEABILIDADE DO OMEGA SEAMASTER é absoluta, desde que se lhe dê o devido cuidado. Sòmente um relojoeiro concessionário Omega deve abrir sua caixa e substituir seu vidro por outro original da fábrica. E... atenção: verifique sempre se a coroa do relógio está bem fechada.

OMEGA *Seamaster*
AUTOMÁTICO



O MUNDO APRENDEU A CONFIAR EM OMEGA

OMEGA PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE, GENEBRA, SUIÇA.

8.F01

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONE 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O FERRO VELHO...

A SITUAÇÃO belica na Coréia virou. Piorou muito para os Democratas com *d* maiúsculo, porque ha democratas com *d* minúsculo.

Nos dias que correm, depois que os vocabulos perderam o sentido clássico para adquirirem sentido politico, todo mundo é democrata. Democrata é o presidente Truman, que acaba de escapar, por um triz, de um atentado democratico; democrata é o marechalissimo Joseff Stalin, que não ha bala por mais democratica que seja que o liquide; democrata é o sr. Oliveira Salazar, em cujos dominios só um pia; democrata é o general Peron, que tem arruinado a Argentina por tal modo que até se tornou merecedor da gratidão dos brasileiros.

Democratas tambem são o general Franco, da Espanha; o marechal Tito, da Iugoslavia etc. Hitler e Mussolini, eles proprios, se não houvessem morrido ao terminar o ultimo conflito, a estas horas já estariam fazendo jus ao titulo de democrata.

Bem apuradas as coisas, é até provavel que esse titulo tambem fosse atribuivel a todos os despotas de todos os tempos, até mesmo a Atila, o rei dos Hunos e flagelo dos Deuses, Frederico Barbarroxa, e, provavelmente, Nero e Caligula tambem mereceriam tão barateado titulo.

Uma unica pessoa conhecemos que não faz questão alguma de merecer essa denominação. Para ela pouco se lhe dá que a chamem de democrata ou não. Ela quer é governar e, como aprecia a variedade, o lado esquerdo é vermelho, e, o direito, pardo...

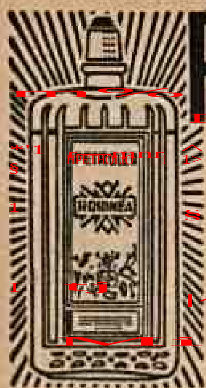
O grande mal da Democracia, entretanto, é que ela procura lutar contra a democracia com armas ineficazes. O mal tem que ser combatido com o proprio mal: *similia similibus curantur*.

Enquanto os Democratas insistirem em combater a democracia comunista na Coréia, na Indochina, em Berlim e alhures, podem ter certeza de que jamais conseguirão extirpar esse flagelo.

Não é dificil, entretanto, perceber onde terá ele que ser atacado. E' no coração da propria Russia ou seja em Moscou. O mais é infantilidade, a menos que a atual campanha da Asia esteja sendo levada a efeito com o mero pretexto de ganhar tempo.

Ha quem se oponha à idéia da guerra preventiva, do mesmo modo que ha quem afirme que a guerra não é inevitavel. E' possivel que ambas as correntes tenham razão. Uma coisa, entretanto, afirmamos: se os norte-americanos insistirem em armar-se até os dentes para combater o comunismo fora do seu foco principal, terão que acabar por sofrer o prejuizo que constituem as armas obsoletas, porque não ha America do Sul capaz de lhes adquirir, por bom preço, todo o ferro velho que houverem fabricado...

Bob




PETROLEO ROSINEA

O tônico que torna os cabelos sedosos extingue a caspa e conserva o penteado.

FIXADOR ROSINÉA

PEÇA EM SEU BARBEIRO UMA APLICAÇÃO

As "pastorinhas" do Pará

A. Adelino

A' semelhança das "cheganças" do Nordeste, as *pastorinhas* no Estado do Pará constituem das mais típicas e espalhadas festas populares da quadra natalina na Amazônia; especialmente pelo caráter tradicional que, graças a Deus, o progresso ainda não conseguiu matar.

Essas festas iniciam-se no dia 24 de Dezembro e terminam no dia de Reis (6 de Janeiro), quando, então, "queimam-se as palhinhas" em honra ao menino-Deus. A primeira encenação é feita precisamente à meia-noite e até os dias que correm, nem o cinema nem o teatro nem as novelas de rádio tem afastado o público que, todos os anos, corre pelos teatrinhos dos bairros e casas de família, a assistir ao mesmo espetáculo a que assistiram no ano passado e a que assistirão, com o mesmo prazer, no ano seguinte.

Nota-se que as pastorinhas mais apreciadas são justamente aquelas que conservam os caracteres ingênuos primitivos e não as que, achando melhor se modernizarem, organizam-se de maneira mais lógica, mais como teatro, abandonando os diálogos cantados e as figuras e personagens que representam, por exemplo, fenômenos atmosféricos, flôres etc.

Estas figuras, indispensaveis numa pastorinha tradicional, recitam poesias simples, em que traduzem as alegrias da Natureza pelo nascimento do menino Jesus. Assim: a *margarida*, a *rosa* (rainha das flores, como se apresenta), a *aurora*, a *estrela d'alva* etc.

Em suas linhas gerais, as pastorinhas representam o drama, na maior parte musicado, do nascimento de Cristo. E como as cheganças, os ranchos de Reis, e os bailes pastoris que se levam em outros lugares do Brasil pela mesma época, são as pastorinhas de origem nitidamente portuguesa. (Vd. Fausto Rodrigues Vale — Elementos do Folclore Nacional Brasileiro). No Pará, esse espírito lusitano das pastorinhas tem subsistido quase sem sofrer influência das incursões culturais de outros povos, que, direta ou indiretamente, têm ido á Amazônia. Nenhuma influência negra ou índia, parece, penetrou nas pastorinhas paraenses. Tão pouco apresentam qualquer percentagem da mundanidade e indecorosidade, tal qual aquela que, em outras paragens, exigiu os protestos do Bispo de Olinda, D. Azevedo Coutinho, no século passado, conforme nos relata a Nota de Luiz da Câmara Cascudo no livro de Melo Morais Filho (Festas e Tradições Populares do Brasil).

Poder-se-ia fazer, talvez, restrições ás danças dos "*galegos*", personagens que aparecem quase no fim da festa, antes da apoteose. O público se conformaria com a ausência de todos os personagens, menos com a dos galegos.



O ESPANTALHO

Benedito. — Temos, todos três, um mandato de deputado por 4 anos...
Dutra — Xeró ?

São dois garotos. Um menino e uma menina. No fundo, os "galegos" não passam duma crítica disfarçada aos portuguêses. Há explicação para que os portuguêses estivessem diante do estábulo adorando Cristo recém-nascido. Possìvelmente a origem da introdução dêsses personagens nas pastorinhas fôsse a intenção de nossos avós em caricaturar os primitivos senhores que aqui chegaram como imigrantes, especialmente no Estado do Pará.

Graças á solidariedade dos patrícios que lá já estavam e ao mourejar contínuo a que se entregavam, adquiriam em breve, alguma riqueza, da qual se aproveitavam para se arvorarem em fidalgos. Com a apresentação dos "galegos", figuras grotescas que estamos acostumados a retratar nas anedotas populares, vingavam-se nossos antepassados da condição de subalternidade que lhes queriam impor os arrivistas. Esta é a nossa hipótese sôbre a presença dos "galegos" nas pastorinhas paraenses.

Continuemos, porém, com o retrato dos "galegos": Ele, de calças compridas, invariàvelmente de listras pretas e brancas, uma faixa vermelha á cintura, barrete colorido na cabeça, longos bigodes e suiças, pintados a carvão; ela com saia vistosa, á maneira cigana, lenço amarrado na cabeça, traz também uma faixa vermelha á cintura, cujas pontas caem ao longo do corpo. Calçam ambos tamancos, que fazem questão de bater estrepitosamente no chão todas as vezes em que dão um passo.

Entram, de maneira brutal, no palco ou na sala onde se dá a representação.

Ele, puxando-a pelo braço, atira-a ao chão, soltando alguns "Raios t'a partam..." enquanto o público ri satisfeito.

Seguem-se diálogos chulos com intervenção de um terceiro personagem, o pastor. Há trocadilhos, jôgo de palavras e alguns ditos meio maliciosos, que as crianças decoram e repetem com tregeitos, sem compreenderem bem por que a assistência acha tanta graça.

Terminam com uma dança. Vão e vêm de frente um para o outro, encontrando-se no meio do palco com uma umbigada e dando estalos com as castanholas. Há pastorinhas que, mais tradicionais ainda na parte dos galegos, fá-los, na dança, vir de costas, encontrando-se num choque de nádegas. A malícia, porém, substituindo a simplicidade primitiva, faz com que

(Continua na pág. 9)

PARA UMA SENSAÇÃO GOSTOSA
DEPOIS DA BARBA...

experimente isto!



PASSE-A NO ROSTO!

Borrife Aqua Velva na mão e aplique-a no rosto, esfregando vivamente. Observe como ela refresca imediatamente... dá uma incomparável sensação de bem-estar. Depois...



ASPIRE!

Coloque as mãos em concha no rosto e aspire profundamente. Veja como o aroma rico e masculino de Aqua Velva é estimulante... faz você começar bem o dia...

SIMPLES OU MENTOLADA
Em dois tamanhos:
Comum e Gigante

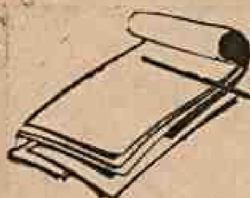


AQUA VELVA é o arremate perfeito para uma barba bem feita. Suaviza e refresca a pele... é um suave antisséptico para cortes e arranhões. E contém um ingrediente especial que ajuda a conservar a juventude e boa aparência do rosto. O aroma rico e masculino, exclusivo de Aqua Velva, é inconfundível... distingue Aqua Velva de tôdas as outras loções. Experimente Aqua Velva amanhã. Descubra por si mesmo por que é a loção mais popular do mundo para depois da barba. À venda em tôdas as boas casas do ramo.

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÊSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HÁ UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE



BLOCK NOTES

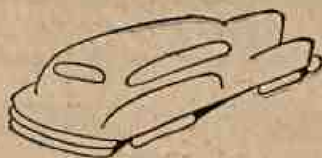
AS BELEZAS DE UMA METROPOLE MODERNA

A IMPRENSA carioca, numa unanimidade tocante, tece lôas todos os dias ao alegre dinamismo do general-prefeito, cuja administração não tem defeitos nem omissões. O povo do Rio, porém, já deu a essas lôas sem restrições uma resposta oportuna e adequada: derrotou fragorosamente nas urnas, no ultimo pleito, os candidatos que o general-prefeito lançou e recomendou — escandalo dos escandalos! — através da "Hora do Brasil". Mas ainda não está dito tudo. Embora dinamico e realizador, o general-prefeito vai entregar ao seu sucessor uma cidade apenas inabitavel. Quem mora no Rio sabe disto, com uma autoridade só de experiencias feita. O Rio, apesar de toda a alegria e todo o dinamismo do general-prefeito, continúa sem transportes, sem agua, sem telefones suficientes, sem abastecimento adequado, com o tráfego indisciplinado e as ruas alagadas toda vez que chove.

Senão, vejamos os mais recentes exemplos das desordens e das deficiencias da nossa vida urbana. Ha cerca de uma semana, está a zona sul sem agua! E não adianta reclamar: a Inspetoria de Aguas, ou não atende, desligando os seus telefones, ou atende mal, sem cortezia e sem bôa vontade, recusando não só providencias, senão tambem informações e esclarecimentos sobre a calamidade. Que saudades dos bons velhos tempos do dr. Amarante! E' verdade que não tinhamos agua, como hoje tambem não temos: mas tinhamos explicações atenciosas pelo telefone, e tinhamos notas oficiais do ministro Capanema, e tinhamos entrevistas do dr. Amarante. Enfim, um fraco consolo, mas em todo caso um consolo. Hoje, nem auga, nem informações, nem esclarecimentos. O general-prefeito não dá satisfações... e o povo que se lixe!

Por ocasião da última chuvada que desabou sobre a cidade, tivemos como sempre as ruas alagadas e o tráfego interrompido. Mas tivemos — bem pior do que isso — o mais grave, o mais demorado, o mais injustificavel "engarrafamento" de veiculos na Praia de Botafogo. A exemplo do que havia feito certa vez, no Flamengo, o sr. Estrela, conseguiu o major Côrtes interromper o tráfego da cidade durante tres horas e meia! Uma catastrofe? Um cataclismo? Um pequeno acidente ao menos? Não! Simplesmente uma chuvarada sem consequencias — e a vida do Rio, na zona sul, parou durante mais de tres horas! Tudo por falta de disciplina e educação dos nossos motoristas e de completa ausencia de fiscalização e orientação do tráfego por parte da Inspetoria de Transito. O "bolo" começou cedo, às 7 horas, e só às 9 horas, quando a situação era já irremediavel, foi que o major Côrtes e seus auxiliares tomaram conhecimento dela. A Inspetoria do Transito brilhou pela ausencia. Inoperante e distante, ela não previu, não evitou nem conseguiu atenuar sequer o "engarrafamento" do Mourisco! Evidentemente o major Côrtes está sozinho: não tem auxiliares, nem consegue mobilizar o seu "exercito" de inspetores de tráfego na hora oportuna. Imaginemos o que vai ser, como espetaculo de desorganização e balburdia, a sua proxima experiencia revolucionaria", tão vivamente anunciada ha poucos dias. Que mêdo, ô! Enfim, esperemo-la. O homem tem bôa vontade e estuda os seus problemas. O que lhe falta é exatamente... experiencia. Que a proxima lhe sirva de bom proveito!

Quanto a abastecimento, os mercadinhos da Prefeitura são uma tristeza: sem estoques, sem generos, sem fiscalização, ao Deus dará! E as feiras-livres? Bom seria que o general-prefeito as visitasse! Teria ocasião de apreender uma viva lição da arte de furtar. Ali não ha fiscalização — e quando um fiscal aparece, é sempre para colocar-se contra o público, a favor dos que exploram este, e subornam aquele ostensivamente. Depois, ha ainda a notar esta coisa edificante: a grosseria dos feirantes, que conseguem ser hoje os individuos mais mal educados, mais descorteses e mais desonestos deste país! Quantos vexames, quantos constrangimentos e quantos furtos suporta hoje uma dona de casa que frequenta feiras-livres! As donas de casa, hoje, no Rio, são autenticas heroinas, com a paciencia e o conformismo com que suportam todos os desafôros e todos os assaltos dos feirantes do Rio. Por que não dá o general-prefeito uma voltinha ali pelas feiras de Copacabana, Ipanema e adjacencias, que são, no gênero, as piores?



Essas e muitas outras são as "belezas" do Rio do nosso tempo — desta grande metropole moderna que figura nos cartazes como centro internacional de atração de turistas. Pobre Rio! Pobres turistas!...

Peter-Pan

—::—

SALVE O INDIO!...

Em interessante estudo feito por curioso jornalista norte-americano e divulgado pelo mundo inteiro, ficou evidenciada uma coisa que muito pouca gente sabia: quase tudo que se consome num jantar completo na America de hoje deve-se ao indio americano.

DIGIRA BEM
DIGIRA EM PAZ!
O segrêdo está em adotar o uso da Magnésia Bisurada, que proporciona imediato alivio, nas digestões dificeis, porque neutraliza a hiperacidez estomacal e as fermentações gástricas.
Convem tomar
Magnésia 'Bisurada'

PRECEITOS DE TOBIT

Tobit chamou seu filho e lhe disse:
— Preza tua familia; não menos prezes teus irmãos, os filhos e as filhas do teu povo e não recuses casar-te com uma delas. Esse desdem leva á ruina e a grandes desgraças; a indignidade acarreta prejuizos e penuria, pois a indignidade é a mãe da carestia (com vistas aos *tubarões* que estão arruinando o nosso país). Não retenhas o salario do que trabalha. Não faças a outrem o que não queres que te façam. Não bebas vinho a ponto de te embriagares; a embriaguez não deve andar no teu caminho. Dá do teu pão ao faminto e do teu vestuario ao que estiver nu. Não permitas que teus olhos chorem o que deres.

—::—

AUTOGRAFO FACIL ...

Conta-se que, certa ocasião, Edmond Rostand viajava de Paris a Cambo, ao lado de elegante senhora. Quis fumar, mas não desejava passar por grosseiro aos olhos da bela criatura. Por isso perguntou-lhe:



Velhos com coração de gente moço, graças o IODALB, o remédio da arteriosclerose!







— Minha senhora, não a incomodarei se acender um cigarro?

A passageira olhou-o com muita calma e, em silencio, tirou da bolsa um bloquinho de papel, escrevendo nele:

"Senhor, queira desculpar-me. Não lhe posso responder porque sou surdo-muda, mas creio que deseja fumar — não é isso? — não faça cerimonia. Não me incomoda".

Rostand, muito impressionado, escreveu no mesmo bloquinho:

"Muito obrigado pela bondade, minha senhora. Queira aceitar a minha mais respeitosa homenagem de simpatia. Edmond Rostand".

Passaram-se alguns meses. Uma noite achava-se o escritor na Comédie Française e viu a companheira daquela viagem. — Sabes quem é aquela senhora? — perguntou ao amigo que estava com ele.

— E' Fulana de Tal, grande colecionadora de autografos. Tem, talvez, a melhor coleção da Europa! ...

—::—

SAIBA ...

... que a *Pentecostes* cai sempre em domingo, porque é celebrada no 50º dia após a Paschoa e o 10º após a Ascenção.

... que essa festa foi instituida para comemorar a descida do Espirito Santo aos Apóstolos.

... que se conhece a idade das baleias pelo tamanho e pelo numero de laminas de suas barbatanas; por esse método, calcula-se que ha baleias com mais de trezentos anos.

... que o pão constitui o essencial da alimentação da terça parte da população do mundo.

OS 4 ERAM 3!



Enumeremos os candidatos ao Catete, em ordem alfabética. Cristiano, mineiro, careca, vacinado com proveito. Foi o chefe civil da revolução de 30, ou seja, do maior conto do vigário que já se passou aos brasileiros. Dizem que não goza bôa saúde, mas quem vivia de licença era outro... Foi candidato da situação e teve o apôio de muita gente que acreditava que o govêrno não perderia.

Eduardo Gomes. Foi pela segunda vez pretendente à presidência da República. Pronunciou mil e muitos discursos e percorreu de avião em todas as direções os céus do Brasil.

Deve estar cansado, exausto mesmo! O que vale é que até a próxima futura campanha, terá três lustres para descansar...

Foi candidato da oposição.





Getulio, representante do Senado em Itú. Tem *fans* e fanas p'ra chu-chú! Esteve no govêrno 15 anos e a culpa não foi toda sua. No dia em que acharam que deveria sair, saiu com o mesmo sorriso com que entrou. Criou o DASP... Em compensação deu ao funcionalismo o ponto facultativo em 19 de abril. Foi candidato dos "queremistas" e "ademaristas".

João Mangabeira (de todos, o que menos amolou) não excursionou. Não abriu o bico em praça pública. Não chateou com alto-falantes. Não fez promessas. Não disse que o Brasil é um país perdido nem, tão pouco, prometeu procurá-lo e muito menos achá-lo. Não se importou com o alto preço do café. Seu retrato não foi divulgado, não sendo, portanto, responsável pela sujeira das paredes.

Foi candidato da abstenção...

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROCT. H. GAFFRÉE GUINLE
VARIZES
e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
EDIFÍCIO MARTINELLI
diariamente das 14 às 18
Fones 28-4531 - 52-0251

AS "PASTORINHAS" DO PARÁ

(*Continuação da pág. 4*)

a maioria das pastorinhas abandonem esta última coreografia.

Fora disso, os mais atos das pastorinhas são ingênuos e poéticos, como o idílio do primeiro pastor com a pastora perdida. Isto é, a pastora que, enganada por Satanás, enveredou por caminho contrário àquele que a levaria ao local do nascimento do Messias. E quando ela está prestes a cair nos braços do tentador, aparece o anjo Gabriel e a salva, pondo em fuga o diabo. O anjo dá-lhe por guia o primeiro pastor, que a leva sã e salva à gruta do menino-Deus. Aí temos também uma alegoria.

A grande diferença entre as pastorinhas da Amazônia e autos de chegança com os pastoris de outros lugares do Brasil, é que estes são folguedos nos quais se evocam páginas heróicas de Portugal, nos mares, ou em luta com os mouros (Vd. Manuel Diegues Júnior — Cheganças — Suplemento Literário do Diário de Notícias de 25-12-49)., ao passo que as pastorinhas da Amazônia são mais próprias da quadra, evocando o nascimento do Messias.

Com pequenas variantes, os personagens são, mais ou menos, a Virgem. S. José, o dono da estalagem, os pastores, satanás, o anjo Gabriel, a pastora que se perde, a salóia, a cigana rica, a cigana pobre, os galegos, as floristas, os reis magos etc. Algumas, por muito pobres, podem deixar de ter acompanhamento musical, mas serão sempre entremeadas de canto e côro. As músicas variam, bem como as letras e os diálogos, duma pastorinha para outra, mas o "leit-motiv" é sempre idêntico. Às vezes as donas das pastorinhas contratam compositores populares e engendram músicas e versos novos. E' interessante observar que as iniciativas são quase sempre femininas, pois os chefes das pastorinhas em geral são mulheres: senhoras que organizam e ensaiam, não obstante atores masculinos tomarem parte no folguedo. As representações podem ser feitas com presepes armados ou não. Os bairros organizam-se em concursos e há intercâmbio, indo a pastorinha deste bairro encenar-se noutro distante, e, a daquêle, neste.

Dos aspectos mais interessantes da pastorinha do Pará sem dúvida merecem registro os nomes com que se batisam. Em Belém, por exemplo, havia (ainda devem existir) as "Filhas da Floresta", "Filhas da Betania",

(*Continúa na pág. 13*)





"Diga quando chega"
...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!
Valeu a lição... Na próxima vez exigirei Lâmpadas PHILIPS!



Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

A' MEDIDA que iamos avançando no nosso curso ginasial, pior diziamos do nosso ginásio, o velho Ateneu, de Natal. Moços fogosos e ingênuos! Espantavam-se de tudo, intransigentes com a ignorância e até com as fraquezas humanas... Está aqui um que muito se ralou. Imaginem, a minha primeira admiração foi o professor de História Universal. Era bondoso, apurado no vestir e nas maneiras, muito moço, falando com afetação e tecendo com incontestável encanto a sua história. Diziam-no filósofo, dono da maior biblioteca da cidade e outras maravilhas. De repente trocou a cátedra de História por um juizado de direito nos confins do Estado. Tornou-se honrado magistrado e pai de familia.

Naquele tempo não lhe perdoei nem lhe compreendia a resolução de trocar o contato dos estudantes pelo dos autos, temia pelo estrago em que pudesse ficar a sua alta e brilhante sabedoria... Filósofo!...

O professor de Português era João Tibúrcio, que enchia com o seu nome e o seu saber a cidade toda. Quando o conheci, já era apenas uma sombra venerável. Carregava uns 80 anos respeitados de todos. Fôra professor de meu pai, de meus tios, de meus irmãos mais velhos. Eu chegava no fim e o velho, a cada lição que me tomava, dizia invariavelmente:

— "Tem 10 porque é de familia inteligente".

Era um latinista emérito, donde o seu conhecimento até as entranhas da matéria que ensinava.

AS RAZÕES DA ADOLESCENCIA...

Teria talvez alguma coisa de João Ribeiro — o saber da lingua, o espirito largo, as devoções que inspirou.

Seu sucessor veio a constituir-se em meu inimigo. O primeiro inimigo que fiz na vida.

Chegámos a essa situação em aula. Uma divergencia gramatical. Mas o homem, como bom gramático, nunca me perdoou. Por outro lado via-se doido comigo, que catava arcaismos e expressões controversas para introduzir nos meus trabalhos escolares. Ele se excitava e era o que eu queria.

O pobre além de gramático era nanico e barrigudinho, de sorte que detestava gratuitamente as moças-alunas. Talvez supusesse que elas faziam pouco do homem, como via em mim o que fazia pouco da sua ciência.

Em aula não pronunciava o meu nome. Designava-me sempre pelo número da caderneta. A lembrança desta vingança, com que ele supunha castigar-me, inda hoje me diverte, mas também não me deixa compor um juizo favorável da sua mentalidade. Era, contudo, e x c e l e n t e professor, transmitindo admiravelmente o que sabia. A única restrição é que nem sempre soubesse o que convinha. No exame me aprovou com um gráu alto que eu, por certo, naquela ocasião, não daria a ele.

Nenhum caso, porém, como o que ocorreu no ultimo ano do meu curso ginasial, quando foi nomeado professor de Português, no Ateneu, um moço que até o fim do ano anterior era nosso colega. Prá que? Não lhe reconheciamos competencia para a alta dignidade intelectual e reagimos brutalmente. O nosso jornal de estudantes foi o desabrido veículo da nossa impetuosa indignação, através de um artigo de fundo que se intitulou: "O frege no magistério". Escreví-o eu com ardorosa sinceridade, e como estivesse cheio de frescas leituras de Antonio Torres, pode imaginar-se que gênero de literatura mereceu o novo professor...

E assim vi-me gloriosamente autor de um instante de sensação. No intimo eu me julgava um justiçador. Injustiça, em rigor, não era, foi, isto sim, um exagero, quixotada de quintanista. Em todo caso, só eu sabia a que me julgava obrigado por essa condição. Quinto-anista! Senhores, eu velo a honra do Ateneu! E quem ainda não me entendesse é porque ignorava que o Ateneu era o meu mundo.

Afrontei com despreocupação o escandalo e o ódio rijo do meu ex-colega, cuja culpa única consistiu em considerar o Ateneu diferentemente de mim: para ele uma dependencia do funcionalismo público, onde se lhe deparava a oportunidade de que tanto precisava para prosseguir nos seus estudos; para mim o Ateneu mesmo...

Embora possa explicá-lo, e tenha para ela tão legitima justificativa, considero que foi êsse um dos mais lamentaveis impetos de toda a minha vida. O moço, contra cujo ingresso no magistério do Ateneu me insurgi com tamanha contundencia, veio a tornar-se um dos mais ilustres professores que aquela casa ilustre já conheceu, e é hoje, já fora dela, porque a deixou pela magistratura, um expoente da melhor estirpe intelectual da minha terra. E eu me enfileiro entre os que o admiram sem reservas.

Oh! os indomaveis impetos da adolescencia! A quantos equivocos, a quantos desvarios nos arremessam eles! Mas não devemos maldizê-los, que, quando nada, terão a virtude da sinceridade, e, se errados ou injustos, teremos muito tempo pela vida em fóra para repará-los...

PETRÓLEO
JUVENIA
TONIFICA OS CABELOS!
SUAVEMENTE PERFUMADO!



Siga o exemplo da grande artista...

Seja tambem admiradora de "DIVINA DAMA" que realça a sua beleza e protege a sua cútis.

★ DIVINA DAMA, nos dias de calor neutraliza a transpiração

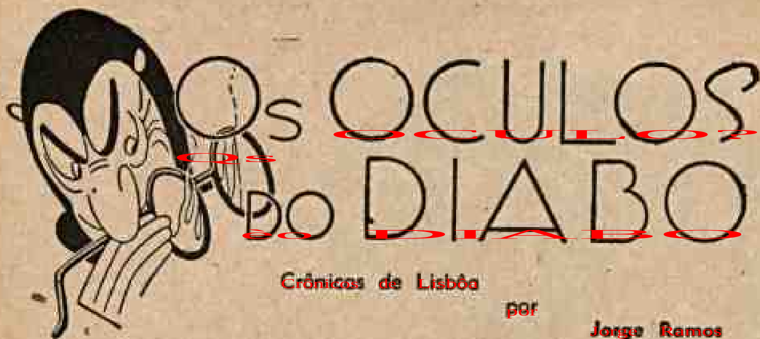


Leite Divina Dama

É UMA CRIAÇÃO DO GRANDE PERFUMISTA DAS ELITES.

GIRAUD

RIO DE JANEIRO Caixa Postal 3206



Os Oculos do Diabo

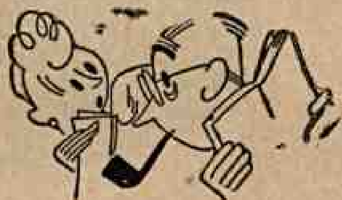
Crônicas de Lisbôa por Jorge Ramos

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A CASA de penhores é o Banco dos pobres. Existirá enquanto houver desequilíbrio no mundo. Recorre a ela a aflição dos que nada possuem — a não ser o que mereça ainda a avaliação condescendente do penhorista. E' um museu de andrajos, epopeia de sacrifícios, folhetim de existencias obscuras. E' a historia do povo e da burguesia feita com recortes de jornal — de anuncios suplicando atenção para os trapos que ninguem comprou, para uns pobres móveis que o ferro-velho não quis. Quem não possui rendimentos avultados a permitir desafôgo, empenha o que pode. Por isso, muitas vezes, a casa de penhores é a jangada que recolhe os naufragos nas tempestades da vida, e exposta à furia das vagas do Destino sossobra antes de encontrar quem recolha os náufragos. E' a viuva que empenha a máquina de costura para pagar a venda, a aliança de casamento que vai buscar as migalhas do almoço, a velhota que tira da pensão do Montepio com que pagar os juros em atraso. O paliativo do empréstimo é o remendo da pobreza, a bengala a que se encosta o tropeço cansaço da burguesia, o cabide onde o povo pendura os trapos. A grande "vitrine", expondo intimas preocupações, transforma-se em montra quando à porta do penhorista aparece a bandeira de leilão — trágico troféu da vitória da usura sobre quantas lágrimas recalcadas dos vencidos!



Perdidos os talheres de prata do vizinho do rés-do-chão, cigarra que levou a primavera a cantar sem cuidança no futuro, perdidas para sempre as coisas, quase sem valor, que a formiga carreou para o lar à custa de canseiras. Tudo se mistura e confunde como uma levedura estranha de farsa e drama: o chale da mulher do povo e a colcha bordada da mulher de sociedade, o monóculo atrevido desse distinto frequentador de salões mundanos que é *la fleur des pois* do chá das cinco, e a ferramenta do operario — ambos em apuros de dinheiro. E que de ironias, de comédias, de sarcasmos, de tragédias silenciosas, que de infamias e pesadelos, não ha por detrás das portas dum gabinete de casa de penhores! Na loja soturna dos prestamistas, chei-



rando a naftalina e a bafio, empenha-se tudo. A boêmia que doidivaga pela madrugada, e acorda tarde, vai ali jantar à noite... Não são apenas os pobres a empenhar um par de sapatos cambados. São os que gostam de champanhe — e empenham a casaca. Artistas e intelectuais têm-se socorrido do empréstimo nos intervalos dolorosos de sua vida de vagabundo de colarinho engomado. O vicio dorme sobre cautelas de penhores. Arrisca tudo nas casas de tavolagem e vai depois pedir ao prestamista que lhe traga o pequeno almoço em troca da ultima camisa. Ha tambem os que empenham prédios de rendimento, quintas e automoveis. Estes desconhecem as figuras repulsivas, cavernosas, sinistras, dos prestamistas que transacionam com a plebe e a classe média.

Esses não empenham. Hipotecam. O conflito é o mesmo. As designações é que diferem. A' beira da falencia, evitam a subversão total empenhando o que têm — não nas lojas sombrias das casas de penhores, mas em gabinetes de luxo onde se tratam estes negocios. A miséria doirada chama-lhe hipoteca.

E' o fado tocado em violino...



FAZENDO AS CONTAS

Ademar — Eu lhe dei um milhão de votos em S. Paulo!
Getulio — Você?! E por que para o seu candidato a vice, você ficou no caso dos quinhentos mil?!

CADA VIDRO UMA APLICAÇÃO EXCLUSIVA



A loção para o cabelo completa a elegância masculina. No salão que freqüenta, peça sempre uma Loção Individual Coty. 12 perfumes à sua escolha entre os clássicos Coty.



LOÇÃO INDIVIDUAL COTY

AS "PASTORINHAS" DO PARÁ

(Continuação da pág. 9)

"Filhas de Belém", "Jovens Moreninhas", "Filhas da Judéia". Uma das mais afamadas e disputadas pelos clubes tem o curioso título de "Filhas de Távora". Sua fundadora, cearense, admiradora incondicional do agora General Juarez Távora, não hesitou, quando ele esteve no Pará com a onda revolucionária de 1930, em batisar suas pastorinhas de "Filhas de Távora". Bem pitoresco, sem dúvida.

As pastorinhas, como os "bois-bumbás", os ranchos e cordões de S. João constituem festas populares da Amazônia que ainda não foram tratadas pelos nossos folcloristas colecionadores de fatos com o carinho devido. Seria bom fixá-las bem, antes que desapareçam ou percam o encanto primitivo, vítimas das influências diluidoras do tempo.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS: — Além dos trabalhos citados: — Aníbal Gonçalves Fernandes — "Folclore do Nordeste"; Luiz Heitor Correia de Azevedo — "Folclore Musical"; Antônio Osmar Gomes — "Dança"; Mario de Andrade — "Danças".

Pequenas Pílulas de REUTER

para o fígado

Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.

L&K



ANTES E DEPOIS

UTEROGENOL

SUPER REGULADOR



Um SORRISO para todas...

SIR I

O RIO que Pereira Passos transformou, no começo do século, em uma grande metropole moderna, saneada e bela, não encontrou ainda quem escrevesse a historia da sua sociedade. E' claro que a bôa gente pacata e amavel do segundo Reinado teve alguns historiadores magistrais: Manuel Antonio de Almeida e Machado de Assis. Mas o Rio do século XX, este não teve ainda o seu romancista, e isto é lamentavel. Teve o seu caricaturista, que desgraçadamente acabamos de perder: J. Carlos. Teve também o seu cronista: foi Paulo Barreto. Temos hoje até o nosso historiador: Gastão Cruls. Mas não tivemos até agora um romancista que fixasse a humanidade carioca do começo deste século ou mesmo da hora presente. Em França, notava o velho Eça, quando a corrupção veio, a literatura esprimiu a corrupção. No Paris da decadencia, no P a r i s do Barão de Haussman, e dos srs. Rouher e Fialin, os livros detestaveis foram a expressão genuina e sincera de uma sociedade que se dissolvia. A literatura do Boulevard ficou, como expressão da decadencia francesa, tal qual sucedeu como expressão da decadencia latina a Apuleu, Petronio e Tertuliano. Mesmo a situação do após-guerra, com todos os ressentimentos da ocupação e todas as tristezas da derrota, fixou-a admiravelmente, com atroz rudeza, o grande Sarte. O Rio, entretanto, nem nas suas fases de decadencia, nem nas de esplendor, desta primeira metade do século XX, não conseguiu interessar a curiosidade de um grande romancista. Os grandes romancistas do Brasil preferem a vida regional do Norte, do Sul ou do Nordeste. Não querem nada com o Rio. Só um deles, se aqui morasse, talvez, viesse a fixar os grandes quadros metropolitanos da sociedade carioca do nosso tempo: Erico Verissimo. Por que não tenta o grande romancista gaucho essa experiencia? O Rio está precisando de um grande romancista para fixar esta hora da vida carioca.



De Cecília Meireles:

Nesse caminho de Alcobaça
Nos arredores do Mosteiro,
Eu sei que o mercado da praça
Dura quase o domingo inteiro.

Na bojuda louça vidrada,
Cada vulto é um desenho novo,
E há alforges nos degraus da escada,
Onde palra, mercando, o povo.

Homens vindos de longe, graves
Mais que D. Nuno Alvares Pereira,
E mulheres com modos de aves,
Andam e gritam pela feira.

Um perfume agreste se alastra,
De ácido mel. E figos e uvas
Cintilam em cada canastra,
Úmidos de orvalhos e chuvas.

Moscas investigam o abismo
Das orelhas hirtas dos burros.
Há vozes de um solene heroismo.
E também mui solenes murros.

Cada gesto é uma Aljubarrota,
Um Brasil — no braço que alterca.

....

....

"Figos, figos de capa rôta!
Dez réis o quarteirão! Quem merca?"

Lenço preto amarrado ao queixo,
Uma velha geme, outra berra.
Em suas duras mãos de seixo,
Flui o sumo doce da terra.

Meias roxas, verdes, vermelhas
Vão e vêm para cada lado.
O burro sacode as orelhas.
Parece um desenho animado.

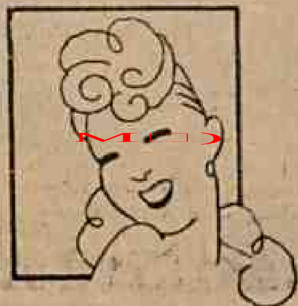
Num lugar qualquer dêsse cromo,
Uma velha limpa os objetos
De barro com tal gôsto, como
Se lavasse os seus próprios netos.

A arte de sorrir, sutil e amavel, é uma arte utilissima. Com um sorriso oportuno podem ser resolvidos os mais graves problemas. Conta Alvaro Moreyra que, na Holanda, sem saber uma só palavra de holandês, se fazia entender muito bem... sorrindo. E depois verificou que o gerente do hotel onde se hospedara elogiava a facilidade com que ele falava... o holandês:

— Não sabia que o senhor falava tão bem o holandês!

Aliás, Huxley já observou com agudeza: "Um sorriso nos labios rende mais do que frases inteligentes".

Eis a bôa teoria: substituir, quanto possivel, por sorrisos amaveis as frases — ainda que inteligentes...



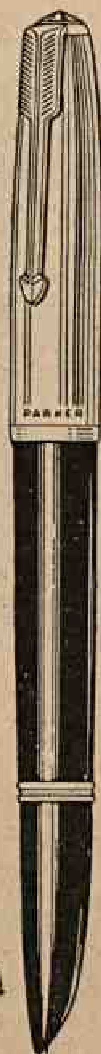
MAIS FÁCIL... MELHOR... UM SISTEMA INTEIRAMENTE NOVO DE ENCHIMENTO, ARMAZENAMENTO, PROTEÇÃO E FLUXO DA TINTA!

nova

Parker "51"

com o admirável

Dispositivo "Aero-metric"



Só quando a experimentar, você poderá saber o que é *perfeição*. A Nova "51" enche-se com facilidade extrema. A pena obedece instantâneamente entre os seus dedos, deslizando suavemente... deixando sôbre o papel uma escrita regular, sem a menor falha. O fluxo da tinta, protegido contra derrame e vasamento, não varia nunca. Visite hoje o seu revendedor Parker. Use a Tinta Quink com solv-x.



Preços: Cr$ 450,00 e Cr$ 375,00

Escreve sêco com tinta liquida!

O mais perfeito dispositivo de tinta até hoje inventado, com o NOVO sistema de enchimento "Foto-fill". Reservatório de tinta, visível. Regulador do fluxo da tinta, exclusivo. Pena com ponta de "Plathenium".

Vencedora da Medalha de Ouro de 1950 da Fashion Academy



Nova "51" - a caneta mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar — Rio de Janeiro



Com a palavra NOSSOS LEITORES

A GAIOLA DE OURO...

Rio, 2-11-50

Exmo. Sr. Redator

Atenciosas saudações

Permita a este velho funcionario um minuto de desabafo diante da inominavel vergonha que foi a mais recente reforma da Secretaria da Camara dos Vereadores. Todos os habitantes desta ex-Cidade Maravilhosa poderão tomar conhecimento da podridão lendo o "Diário Oficial" da Prefeitura do dia 31 último), especialmente a "Resolução Legislativa nº 39". Aqueles homens deviam ficar rubros de vergonha se ainda possuissem um pouco de pundonor e retidão de carater. Simplifiquemos: cada vereador tinha direito a 3 nomeações desde que não fosse reeleito; os reeleitos, como o Crispim, o brilhante Crispim, 4, e assim por diante. Puzeram mãos à obra e nomearam então filhos, filhas, sobrinhos, apaniguados, protegidos, amigos, cabos eleitorais, o diabo...

Tudo com o dinheiro da Prefeitura, dinheiro sugado pelos impostos tremendos do sr. De Moraes. As despezas vão a 2.800.000,00 cruzeiros anualmente. Moças de 23 anos e rapazes de 25 foram nomeados com 6 e 7 mil cruzeiros mensais... Eu, velho servente, com numerosa familia e 16 anos de Prefeitura, ganho mil e setecentos cruzeiros sem falar nos descontos... Que fazer? Sòmente 4 vereadores; 3 da U.D.N. e um do Partido Socialista, o bravo e honesto Osorio Borba, lutaram contra esta reforma ascorosa que deshonra qualquer pessoa e qualquer corpo legislativo. O Prefeito ficou furioso e falou aos jornais indignado. Em parte com razão; mas não tem ele autoridade moral para criticar a Camara. Nomeou 9.000 funcionarios, filhos de deputados e senadores, como delegados fiscais para deter maioria no Senado a favor de seus vetos. A cidade e a Prefeitura se encontram entre Sila e Caribides... Prefeito e Camara se esmeram no saquear cada vez mais o erario municipal. De toda a imensa arrecadação da Prefeitura (mais de um bilhão de cruzeiros anualmente) mais de 60% são malbaratados com o funcionalismo. E que funcionalismo! Milhares deles estão a disposição de gabinetes e coisas semelhantes. Por falar em disposição, sr. redator, póde indicar-me a seção onde trabalha a sra. Carmelita Ulhoa Cintra, oficial administrativo letra N da P.D.F.? Até hoje não encontrei um unico funcionario que me informasse onde trabalha essa senhora.



Para terminar, sr. redator, lembro com tristeza o silencio e a cumplicidade dos jornais desta capital. Alguns, como "O Globo" "O Diario de Noticias" e "O Correio da Manhã" comentaram um pouco. Outros, como o "Jornal do Brasil" quedaram-se mudos e severos sem profligar a tremenda imoralidade que foi a reforma. Ouvi dizer — muito reservadamente — que jornalistas ha no "Jornal do Brasil" que têm vantagens e empregos na Prefeitura e na Camara... Compreende-se, se assim fôr, a razão do silencio do jornal do sr. Conde... Sr. redator: coisas ha que extravazam os limites da tolerancia, mesmo nesta época repulsiva, corrupta. Seria muito pedir-lhe a publicação da "resolução legislativa nº 39"? Acho que os leitores de "Careta" deveriam tomar conhecimento da maior indecencia jamais feita (pela segunda vez!) por um corpo legislativo. Sua leitura é instrutiva, pois traz os nomes dos nomeados e dos promovidos, e as extranhas semelhanças com os proprios nomes dos vereadores... Veja-se, por exemplo, a parentela da sra. Mercedes Dantas, do sr. Crispim Fonseca e assim por diante...

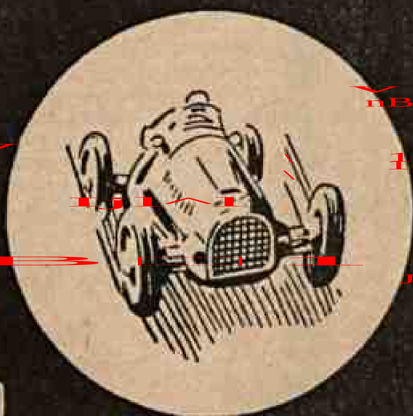
Para terminar este desabafo de velho e humilde funcionario, desejo comentar a derrota de Osorio Borba, o mais impoluto dos membros da Camara dos Vereadores, que não obteve 4.000 votos sequer quando a votação de Crispim Fonseca — inutil e semi-analfabeto getulista — que nunca se levantou para defender um unico projeto na Camara nem discutiu qualquer coisa de valia para esta cidade. Esta população carioca — inconsciente ou imbecil? — deu a Crispim quase 5.000 votos, sendo ele um dos mais votados dentro do seu partido, o partido do Pimpinela!...

Este absurdo faz com que se percam as ultimas esperanças neste pobre e infeliz país.

Obrigado, sr. redator, pela publicação desta. Um velho funciona-







Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

rio não póde sopitar sempre sua indignação.

Saudações atenciosas

Rubens do Amaral Lage
(Firma não reconhecida)

Prezado leitor.

O senhor tem razão. Não ha mais pudor nem vergonha nesta terra. Caímos nas garras de um bando de "gangsters". Mas de quem a culpa? Do povo, evidentemente. Cada povo tem o governo e a imprensa que merece. O nosso merecia outra coisa? Por certo que não. Se nos enviar o documento em questão — publica-lo-emos.

PARA QUEM APELAR?

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1950

Sr. Redator,

Tendo lido ha alguns dias uma catilinária do Sr. José Aguiar Lima sobre os sorteios das Companhias de Capitalização, venho lançar o meu protesto contra a calunia levantada pelo referido leitor que pelo visto, ignora completamente o processo pelo qual são sorteados os titulos das referidas sociedades, lamentando que uma revista conceituada, como é incontestavelmente a "Careta", em "Nota da Redação", que se segue ao artigo, tenha endossado o que disse o referido leitor.

Não temos participação na direção de tais emprêsas. Somos um atuário que trabalha ha longos anos no assunto, tendo sido o autor de diversos planos de capitalização, que atualmente vigoram depois de devidamente aprovados pelos Orgãos técnicos do Governo.

Nessas condições o que me move é exclusivamente o desejo de restabelecer a verdade, maldosamente deturpada pelo Sr. José Aguiar Lima.

(Continúa na pág. 32)



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

Você adorará também...

— Porque tem os característicos exigidos por 82% das mulheres brasileiras:*

PERFUMADO ATÉ O FIM
EMBELEZA A CÚTIS
DURA MUITO MAIS

SABONETE GESSY

O MAIS VENDIDO NO BRASIL



* Investigação realizada entre 939 mulheres brasileiras



MAIS UMA DEFINIÇÃO...

Numa *enquête* realizada em Paris, por uma revista mundana, Gustavo Zuviria, ao definir o amor em nossos dias, disse:

— O amor não é como o pintam as novelas: um choque fulminante: "ver-te foi amar-te"... E' algo que para progredir precisa de circunstâncias especiais, semelhança de gostos, de idéias, de condições, afinidade e, sobretudo, esperança máxima ou remota, mas esperança de reciprocidade no afeto. Se amanhã, com poderoso telescópio, pudéssemos ver os habitantes de Marte, o mais ardoroso Don Juan do mundo jamais chegaria a enamorar-se de uma beldade daquele planeta, ainda que a visse todos os dias...

—::—

TREINO PARA "BARBEIRA"...

Celina tem mania automobilística. Seu maior desejo é ter carro. Por isso tratou logo de tirar a carteira... Ao despertar no hospital, toda pensada, ouviu a enfermeira que estava junto a ela dizer:

— Ah! Voltou a si? Como se sente? Deseja alguma coisa?

— Sim — respondeu Celina com voz quase sumida — desejo saber se obtive, afinal, minha carteira de *chauffeuse*.

—::—

APONTAMENTO

O militarismo é ruinoso; e quando não tem por fim defender a Pátria contra o estrangeiro, mas só visa à conservação de uma tirania proveitosa, é o mais desmoralizado dos regimens.

Eduardo Prado

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS Pindorama

PETROLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.

PETROLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

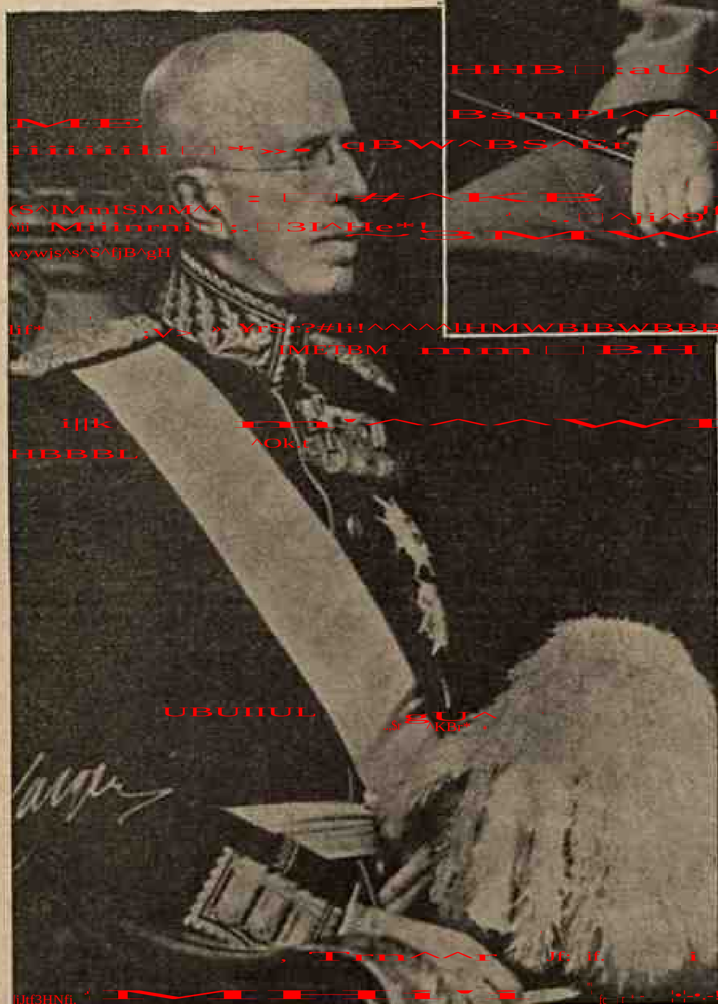
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S. A. — RUA ANNA NERY, 1044 — RIO

Gustavo V da Suecia

MORREU Gustavo da Suecia na Capital de seu pais, às nove horas do dia 29 de Outubro de 1950. Tendo nascido a 16 de Junho de 1858, faleceu na adiantada idade de 92 anos, após o reinado de 42 anos.

Gustavo V, cujo passamento encheu de luto o coração de todos os democratas, que se haviam habituado a ver, no monarca sueco, o prototipo do governante liberal, patriota e honesto.





Sucede-lhe no trono Gustavo VI Adolfo, seu filho, em momento dificil, consequente da situação internacional, que se mostra muito tensa.

O novo governante foi criado e educado dentro dos mesmos principios morais e politicos em que se formou o carater de seu ilustre progenitor. Por esse motivo, a nobre nação sueca confia em que saberá orientar o país para o mesmo glorioso destino a que a conduziu seu notavel predecessor.

O maior elogio que se pode fazer a um Soberano desaparecido é desejar que o seu sucessor seja tão bom, tão magnanimo e tão justo quanto ele.

São esses os votos que **Careta** faz ao Rei e ao seu simpatico povo.



Real Sociedade Clube Ginastico Português



A REAL SOCIEDADE CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS, que, a 31 de Outubro findo, fez realizar no estádio do Tijuca Tenis Clube um festival internacional de ginastica olimpica, para festejar o 82º aniversário da sua fundação, pelo mesmo motivo abriu, no dia 4 de Novembro corrente, os seus magnificos salões de baile, encerrando por essa forma brilhante e requintada as festas comemorativas daquela data intima.

O grande baile então realizado pode ser considerado, sem favor algum, como um dos melhores saraus







dançantes efetuados nestes últimos tempos nesta Capital, ao qual compareceram numerosas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Foi um deslumbramento de luzes, de flores e de jovens que encheram o ambiente de perfumes e de alarido alacre de vozes, em que espocavam vez por outra o riso argentino das damas e o ruido característico da *champagne* de boa origem.

A magnífica festa contou, entre outras personalidades gradas, com a presença do comendador José da Silva Martha, vice-consul português em Baurú, e sua família. A Diretoria do Clube, tendo à frente a prestigiosa pessoa de seu presidente, sr. José Teixeira de Novais Junior, e do Diretor Social sr. Augusto Negrais, recebia as congratulações das pessoas que chegavam e que eram introduzidas nos salões em festa por uma comissão de recepção, integrada pelos outros diretores da Sociedade.

As danças prolongaram-se pela noite dentro até a madrugada, sempre em ambiente agradavel e pleno de alegria.



FINADOS



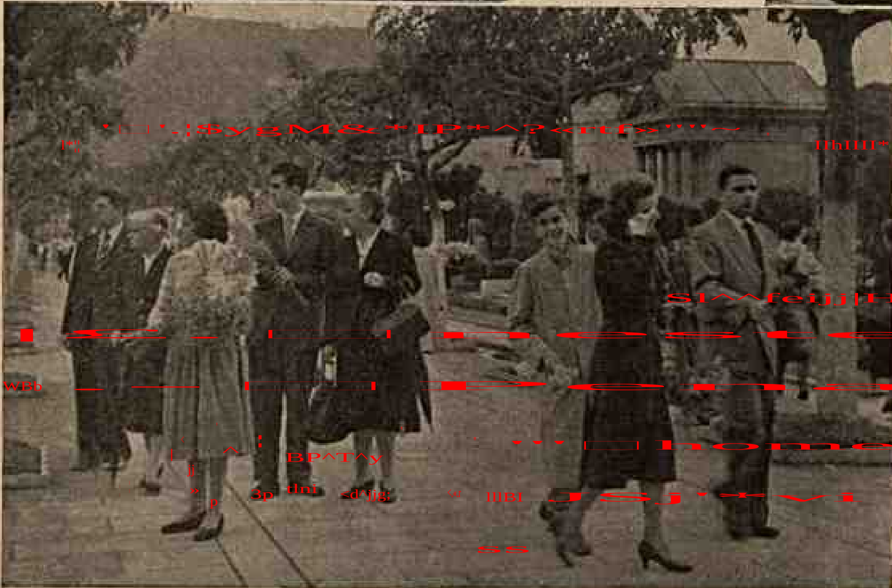


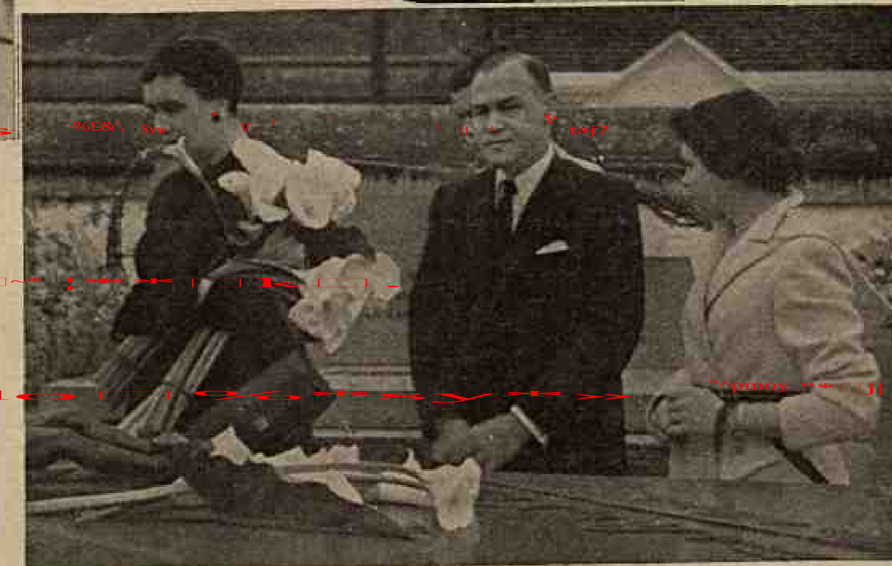












É COMOVEDOR o espetaculo que apresenta uma necropole em dia de finados. Todos ali acorrem em visita de saudade aos seus mortos queridos, porque, para as criaturas que resistem com firmeza ao efeito corrosivo das teorias diabolicas que estão sendo espalhadas pelo mundo, com intenção subversiva e mistificadora, a grande força que continua a comandar a humanidade é o amor.

E' ele, sem dúvida, o autor de tudo o que ha de belo e sagrado neste atribulado planeta, e se algum dia o materialismo ateu conseguir dominar o espirito, que é a fonte do amor, a vida não valerá a pena ser vivida, porque, se tirarem da criatura a unica coisa em que ela se aproxima de Deus, só restará, depois disso, a materia bruta do homem da caverna.

Razão de sobra tinha Augusto Comte quando lançou o seu aforismo: "Os vivos são cada vez mais governados pelos mortos".

O único elo que liga a criatura viva aos seus mortos é a saudade e nenhum sentimento humano é mais delicado do que esse.

Estas considerações vieram-nos à mente quando assistimos, no cemiterio de São João Batista, a uma criança, de sete a oito anos de idade, descalça, que, em copioso pranto, depositava seu raminho de flores na sepultura de sua mãezinha.

Essa cena, de grande poder comovedor, foi fixada pela nossa objetiva, conforme se pode ver na fotografia à esquerda, ao alto.

As outras gravuras são de aspectos colhidos na mesma necropole, inclusive a da irmã de caridade, que, não podendo adquirir flores, ia, de sepultura em sepultura, com uma vela acesa, a resar pelo eterno repouso das almas dos que ali dormem seu derradeiro sono.

O caso da criança, que outra coisa não é senão o do amor filial?

O da irmã de caridade, será outra coisa que não a do amor ao proximo?

Crescei e multiplicai-vos

ANNE Elizabeth Alice Louise é como foi batisada, recentemente, no Buckingham Palace, o segundo rebento da Princesa Elizabeth, futura Rainha da Inglaterra. Após a cerimonia religiosa, o mais jovem representante da casa real britanica "posou" para a posteridade. Ao alto, vemo-la no colo de sua mãe, a Princesa Elizabeth, que tem à esquerda sua irmã, Margareth, tia da princesinha. S.M. o Rei George VI se mostra um vovô muito amoroso ao acariciar a netinha. No centro, à esquerda, grupo compreendendo 4 gerações: à esquerda, a bis-avó, a Rainha Mãe; ao centro, a mãe, Princesa Elizabeth, tendo ao colo a Princesinha ANNE; à direita, a vovó, Rainha Mary, que segura o Principe Charles, o futuro Rei; de pé, por traz, à esquerda, o vovô, S.M. o Rei, que tem à direita o papai, o Duque de Edinburgh. A' direita, mãe e filha em "close-up". Em baixo, filha, mãe, avó e bis-avó posam para o album da familia real.











Modas extravagantes

—

PARA nós ocidentais os habitos e os costumes orientais são exóticos e ridículos. Não obstante isso, vivemos a imitá-los sempre que se nos apresenta oportunidade. O proprio *hara-kiri*, ato bestial, selvático, já houve quem o imitasse do lado de cá...

Os grandes árbitros da moda, então, sempre que lhes falta inspiração criadora — coisa que ultimamente tem acontecido amiude — não se acanham de copiar os orientais para geralmente o fazerem naquilo que eles possuem de mais estrambotico: o vestuário, os adornos e os penteados.

Ainda recentemente Antoine, o afamadissimo cabeleireiro de Paris, lançou no "Salão da Mulher e da Beleza" o penteado que se vê na fotografia de baixo, ao qual qualificou de "original" e a que impôs o nome de "Bal de Tête Versailles".

Convenhamos que, em matéria de coisa absurda, incômoda e ridicula, não é possivel coisa alguma que a supere. Com efeito; alem de medir quase um metro de altura, o penteado tem de tudo: "glace" de bolo de aniversario, penas de espanador, gaze para curativos, besouros, abelhas e outros insetos... Entretanto, para os iniciados em matéria de modas, ele é muito *chic*; é um amor!... Quem assim não achar é porque não entende de modas; é porque é um atrasado; porque é provinciano.

A outra fotografia, a de cima, mostra-nos a famosa dançarina indú *Ram Gopal*, que recentemente se exibiu em Londres. A' bailarina faltavam-lhe quatro penas de pavão para completar as de que necessitava para poder aparecer em "Deus Azul".

Havendo recorrido a anúncios nos *jornais*, obteve resultado favoravel. A traquitana que traz sobre a cabeça não é mais exótica nem mais ridicula do que o "Bal de Tête de Versailles" do universalmente famoso Antoine...



como fazem com todos os artistas que atraem por meio de contratos sedutores. A critica não tem sido justa para com ela. E' verdade que nos filmes norte-americanos em que apareceu, não revelou qualidades excepcionais, dons artisticos que todos acreditavam que ela possuia. Sua atuação em "Malaia" e em "Mercado de ladrões" foi comum, rotineira, sem relevo. Mas a culpa não foi dela. Os papeis eram mediocres, pouco exigiam da "estrela"; qualquer **new-face** poderia fazê-los. Não obstante, Miss Cortesã os valorizou. Cor. firmou tambem a impressão geral de que os artistas, e até mesmo grandes artistas, quando ingressam nos estudios de Los Angeles, perdem os traços fundamentais da personalidade. Os diretores nivelam a todos, exigindo de todos o que qualquer mediocridade pode dar. . . E' orientação falha. Daí o pouco entusiasmo que vem despertando





Os males da estandardização

A MASCARA é o principal elemento de exito dos artistas do palco. Nela se estampa, com realismo impressionante, os sentimentos dos personagens que encarnam, as emoções que lhes vão na alma. Revelam a angustia, a ira, o amor, a piedade, nas cenas fortes, arrebatando as platéias. No cinema é quase a mesma coisa. **Quase,** porque exige absoluta naturalidade. Aqui temos uma das mascaras mais expressivas dos artistas contemporaneos, que a camara arrebatou do palco. Valentina Cortesã é, indiscutivelmente, atriz notavel. Bela, inteligente, elegante, tem recursos extraordinarios para vencer facilmente no mundo cinematografico. Hollywood, entretanto, não lhe deu a oportunidade, que ela certamente aguardava para ter a atuação que seria de esperar de seu talento dramatico e de sua insinuante figura. Os diretores americanos estão estandardizando-a,

as peliculas que Hollywood nos manda. Os grandes artistas devem ter papeis adequados ao seu talento. E' de esperar, pois, que Valentina Cortesã tenha, na capital do cinema, a oportunidade que merece. Sendo justos para com os "astros" de real merito, os **experts** cinematograficos valorizam sua produção.

DESLIZE Perfeito



Sim! Lisobarba usado horas *ANTES DO BARBEAR* proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

LISOBARBA <u>não é sabão de barbear!</u> É um creme emoliente, que torna a pele menos sensível às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando *USADO DEPOIS DO BARBEAR* em leve massagem.



Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

ADOTE LISOBARBA!



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Amendoim

CADA QUAL SE DIVERTE COMO QUER...

Os homens, por mais sérios, sisudos ou importantes, têm os seus momentos de distração, às vezes as distrações mais ingênuas e desconcertantes... A' proposito, conta-se que em 1785 lorde Milgrave foi visitar Pitt. Encontrou-o em companhia de lorde Mahon e ambos distraiam-se construindo castelos de cartas. Lorde Milgrave perguntou com ironia:

— Virei interrompe-los?

— De modo algum! — respondeu Pitt. Como vê, tambem os grandes homens têm caprichos nas suas horas de ócio, como qualquer outro homem. Aristófanes representou Sócrates e Coerefonte medindo a extensão do salto de uma pulga; o senhor poderá referir, igualmente, que viu um chanceler e um nobre seu parente construindo castelos de cartas.



NÃO E' BEM ISSO...

Certo cidadão, que leva muito a serio o problema da mendicancia, passou por uma rua onde estaciona um mendigo a quem dá frequentemente esmolas. Surpreende-o com uma revista aberta diante dos olhos e, indignado, pergunta:

— Como é isso? O senhor diz que é cego e está lendo?

— Não, senhor — respondeu o mendigo — não estou lendo; estou só vendo as figuras...

O VERDADEIRO MOTIVO...

Em uma das famosas reuniões artísticas em casa do Dr. Pena, viam-se alguns artistas muito conhecidos, principalmente musicistas. A pianista Nicia tocou brilhantemente a sonata *Appassionata*. No fim foi aplaudida entusiasticamente. Apenas Mlle. Lea, criatura sincera e ponderada, que aprecia de fato a boa música, permaneceu fria.

— Que tal a execução? — perguntou-lhe o Dr. Veiga, ansioso por sua opinião.

— Ah! meu caro! Pela primeira vez, em minha vida, lamentei não ser Beethoven!...

— Para ter a satisfação de se ouvir interpretado assim?

— Não... porque Beethoven era surdo!...

— x —

PARECE, DE FATO...

Carlinhos foi passar as férias nas montanhas, em uma grande fazenda de criação. Ao ver os bois ruminando, ficou muito pensativo e, depois, manifestou ao pai que o acompanhava sua estranheza:

— Meu pai, por que é que os bois aqui gostam tanto de chiclets?

— x —

APONTAMENTO

A certeza de que nada é impossivel a quem tem o mando é a noção mais deprimente e corruptora que um povo pode aprender.

Eduardo Prado

NO MURO DAS LAMENTAÇÕES



O PRANTO

Torradinho

A "CONVERSINHA" VALE...

Um colecionador de curiosidades historicas contou o seguinte caso ocorrido no Paraná. O interventor havia regressado de viagem de inspeção ao interior do Estado e os sinais disso eram visíveis... Tanto que ao falar com os que o esperavam não foi reconhecido. Ao dirigir-se a um matuto, chefe político de uma cidade fronteiriça, perguntou-lhe:

— Que deseja o senhor do interventor?

O matuto, sem cerimonia, disse o que desejava.

— Se o interventor não o atender?

— Eu mundo ele... (e disse uma palavra que não pode ser escrita...).

Mais tarde, o interventor, convenientemente vestido, recebeu no gabinete os que o procuravam. Levado à sua presença, o matuto cumprimentou o "chefão" com os olhos baixos e ficou calado.

— Que deseja? — perguntou o interventor.

— Quero que vosmicê faça isto...

— E se não fizer? — perguntou sorrindo o chefe do governo paranaense.

— Então — disse o matuto muito serio, sempre olhando o chão — é aquela "conversinha" de ha pouco, na entrada...

— x —

COISAS ÚTEIS

Antes de se usar uma panela nova, enche-se de agua misturada com soda e cascas de batatas, pondo-se no fogo para ferver por algumas horas. Depois lava-se bem, não havendo perigo algum de envenenamento.

AS PEGAS E A PRINCESA...

Correm em toda a Europa centenas de lendas e anedotas sobre a pega, pássaro vivaz e atrevido, que parece miniatura de pingüim com seu "plastron" branco e seu fraque preto. Esse pássaro é famoso principalmente pelo hábito de apoderar-se de todo objeto pequeno e brilhante que encontra ao alcance do seu bico. Apanha-o e leva-o para o ninho. Ha também diversas superstições sobre o encontro com pegas.

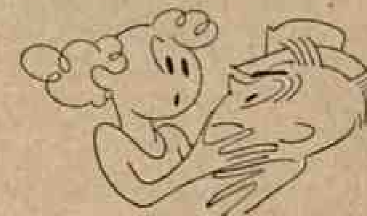
Conta-se que, certa vez, estando em visita à Inglaterra, o kaiser Guilherme II foi caçar em companhia do duque de Cambridge. Iam atravessando um descampado, quando um bando de pegas passou sobre eles. Na Alemanha, isso é considerado de mau agouro para caçadores. O imperador alemão não pôde ocultar seu mau humor.

— Não se aborreça — disse o duque — na Inglaterra acredita-se que uma pega é desgosto; duas, alegria; três, casamento; quatro, um filho...

— Mas eram cinco! — observou o kaiser.

— Então são gemeos... — disse sorrindo o duque.

Guilherme II riu-se também, mas, como estava esperando ser pai mais uma vez, confessou mais tarde que só ficou tranquilo depois que nasceu a princesa Vitoria... sozinha.



APONTAMENTO

A geração criada sob ditadura esquecerá para sempre os deveres da liberdade.

Eduardo Prado



E' LIVRE...

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

A FELICIDADE NUNCA E' COMPLETA...

E' muito divulgada na China a seguinte lenda:

"A Pérsia teve um rei que era muito infeliz. Pela bravura e pela inteligencia tornara-se glorioso soberano — o mais opulento e o mais célebre de todos os soberanos da Asia — mas não tinha descendencia e isso o desolava. Não podendo suavisar sua melancolia, mandou construir um palácio esplendido numa ilha muito distante e para lá se retirou.

Certo dia, aportou a essa ilha um mercador e mostrou ao rei uma escrava tão linda que ele resolveu ficar com ela. Apaixonando-se pela maravilhosa criatura, resolveu casar-se. Realizado o casamento, o real esposo ofereceu à nova soberana vestidos riquíssimos, joias suntuosas e reservou-lhe os mais belos aposentos do palácio, aqueles cujas janelas davam para o mar e cercou-a de servidores; naquele bom tempo podia-se fazer isso... Por sombrio mistério, entretanto, a formosa rainha nunca lhe dirigiu a palavra; nunca falou a pessoa alguma. Passava os dias, desde manhã até a noite, sentada junto a uma janela, contemplando as ondas...

Decorreu um ano, findo o qual a rainha deu à luz robusto menino. O rei ficou como louco de alegria e atirou-se aos pés de sua esposa, dizendo:

— O' minha rainha bem-amada, por que não me falas nunca? Por que ha de faltar à minha felicidade uma palavra articulada por teus labios?

A rainha sorriu e, afinal, respondeu:

— O' meu rei, reconheço que sempre me trataste com bondade e ternura desde o dia em que me trouxeram a teu palácio, mas calcula o que deve ter sofrido uma princesa real que foi vendida como escrava!

— Como? Eras princesa? — perguntou o rei.

— Sou Rosa do Mar — respondeu ela com altivez — meu irmão, o rei Silah, governa a mais rica região do fundo dos mares. Infelizmente tivemos uma guerra. No ano passado nosso país foi invadido e nosso palacio destruido. Receando cair nas mãos do inimigo, meu irmão resolveu casar-me com um principe da terra. Zanguei-me com essa resolução e fugi do mar. Cheguei a uma praia desconhecida. Caí na mão desse mercador que me veio vender como escrava.

— Não foi como escrava que eu te tratei!

— Não — disse Rosa do Mar com ternura — justamente por que fizeste de mim tua rainha e me dedicaste tanta afeição é que até hoje não me atirei ao mar para voltar ao meu reino. Agora que temos um filho, vou chamar Silah, meu irmão, para que o conheça.

Rosa do Mar ordenou a um criado que trouxesse um fogareiro cheio de brazas. Tirou de um cofre de coral um pouco de pó de algas e lançou-o ao fogo. Ergueu-se do fogareiro um rolo de fumaça perfumada que se dirigiu para a janela, enquanto a soberana pronunciava algumas palavras em idioma desconhecido.

No mesmo instante o mar começou a avolumar-se. As ondas se abriram e do seu seio surgiu um moço alto e elegante, com roupas deslumbrantes e um turbante em forma de corôa. Brilhante cortejo de guerreiros, damas de honra e fidalgos seguia-o. O Rei do Mar dirigiu-se à ilha, entrou no palácio sempre acompanhado do seu séquito.

— Querida Rosa do Mar — disse ele ao ver sua irmã — venci todos os nossos inimigos. Agora podes voltar a nosso país e desposar um principe do mar.

— Já estou casada, meu caro Silah — respondeu a rainha. Aqui está meu marido, o rei da Persia, e o nosso filho.

Silah tomou o menino nos braços e, deixando perplexo o rei da Persia, correu para o mar e desapareceu com a criança no seio das ondas.

— Não te preocupes — disse Rosa do Mar — Silah

USE... FIXADOR
gumex
NÃO E' GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

fez o que eu ia fazer. Quer verificar se meu filho pode viver nas profundezas do oceano, como todos os de nossa raça.

Era isso, com efeito. Algum tempo depois Silah voltou, trazendo o pequenino príncipe que vinha rindo-se, mostrando-se muito contente. Dera-se otimamente no ambiente líquido em que vivera sua mãe. Desde esse dia o rei tornou-se muito feliz. Contudo, sentiu-se a princípio meio acabrunhado por não poder, como a mulher e o filho, permanecer no fundo das águas. Mas consolou-se com a idéia de que as leis da natureza são intangíveis e cada qual deve viver para o que nasceu.

PANCADARIA A DINHEIRO

Firpo, antes de ir para os Estados Unidos, lutava na Argentina por 60 pesos. Na terra de Tio Sam chegou a ganhar mais de 3 milhões de pesos em dois anos. Foi um dos raros homens que encontraram no esporte uma espécie de lampada de Aladim. Antes de embarcar para a terra dos dólares, lutara em países da America Latina por bolsas irrisórias. E' muito conhecido o caso do *match* que realizou com Sepulveda, no Chile, por 67 pesos, tendo depois que cruzar a cordilheira em mula, pois não tinha dinheiro para o trem. Por seu primeiro *match* nos Estados Unidos com Sailor Maxter pagaram-lhe a 20 dólares cada *round*. Os 6 *rounds* da luta renderam-lhe 120 dólares, que para ele representou uma fortuna na época. Um ano e meio mais tarde, Firpo cobrava para lutar com Dempsey a quantia de 100.000 dólares de bolsa, sem contar o que lhe rendeu a mesma luta por direitos sobre propaganda, filmes etc.

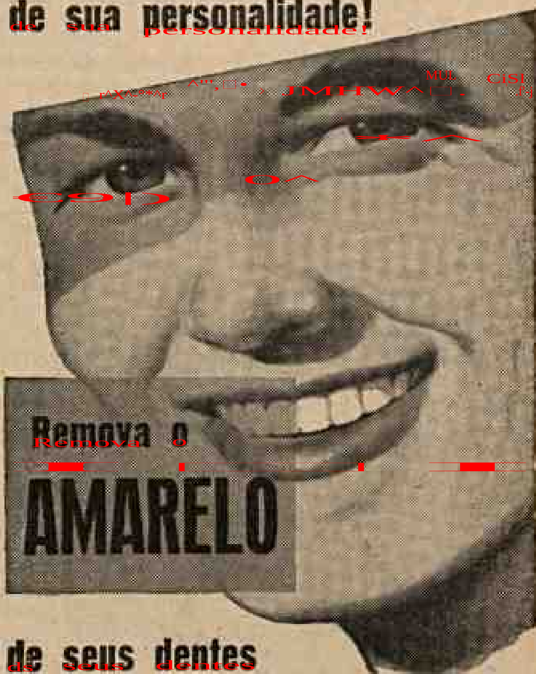


BONITA NO "DURO"...

Em recente concurso de beleza, realizado em New Orleans, Estados Unidos, Miss Bello Wayne, uma das candidatas mais cotadas ao titulo de "Miss New Orleans", foi derrotada. Destituida de "espirito esportivo" não se conformou com a derrota. Passou a inquietar aquela cidade com indiscretas acusações às outras concorrentes. Descarregou impiedosamente seu despeito sobre a vencedora e sobre diversas jovens de beleza arrebatadora — pelo menos aparentemente — acusando-as de se valerem de algodão e contornos de borracha para realçarem ou corrigirem as linhas do corpo. Afirmou que tres das outras concorrentes eram casadas e outras duas, inclusive a vencedora, eram mães. Miss Wayne foi mais longe: disse que mais de cinquenta por cento das candidatas ao titulo chegaram ao local do desfile final com o busto guardado na bolsa e que, depois de vestirem o *maillot*, ficaram surpreendentemente "melhoradas"...

Algumas das participantes confessaram posteriormente que eram casadas e tinham filhos, mas nenhuma admitiu terem valido de recursos tão deploraveis para se embelezarem. A vencedora afirmou que havia provado, diante de outras moças, que não recorrera, para tornar-se "Miss New Orleans", a outros recursos senão a seus proprios dotes fisicos.

Livre-se do PONTO NEGATIVO! de sua personalidade!



de seus dentes com o Creme Dental Eucalol

A acidez constante de sua bôca ataca os dentes e vai formando um filme "amarelo"... uma película corrosiva que é o "ponto negativo" da sua personalidade. Livre-se dêsse "ponto negativo"... do "amarelo" que destrói seus dentes!... Use o inigualável Creme Dental Eucalol. Seus exclusivos ingredientes neutralizam a acidez da bôca e impedem o aparecimento do "amarelo"... essa incrustação ácida que corrói, lentamente, o esmalte e a dentina. Comece, hoje mesmo, a usar o Creme Dental Eucalol. Seu sabor é tão agradável que até as crianças o preferem!



Use também...
Sabonete Eucalol e Talco Eucalol

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. - RIO

DYNAMOGENOL
RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO, DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.
É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

Com a palavra nossos leitores

(*Continuação da pág. 17*)

O referido leitor alega por exemplo, que sociedade X "fês entrar a letra A apenas 9 vezes em 96 combinações sorteadas de 3 letras cada".

Verifica-se por aí que o Sr. José Aguiar Lima desconhece completamente o processo de extração; que uma Companhia não pode fazer "entrar" ou "não entrar" uma determinada letra, porquanto as letras não são colocadas em urnas; cada sociedade possui três rodas com tôdas as letras *gravadas* e o sorteio é feito na presença do fiscal e dos portadores de títulos que o quizerem, não sendo possivel fazer com que determinadas letras deixem de entrar porquanto, repetimos, tôdas as letras já estão gravadas nas rodas. Se o leitor assistir alguma vez ao sorteio de títulos modificará certamente a opinião maldosa e apressada que emitiu sobre o assunto.

Quanto aos cálculos que fez o Sr. José Aguiar Lima, estão aritméticamente errados (Veja-se: "Em cada sorteio entram 26 letras vezes tres. Concorrerá pois 724 letras mensais... e 8.688 anuais"... Como obteve o Sr. Aguiar Lima esse resultado? Trata-se certamente de uma aritmética cuja autoria provavelmente o referido leitor, agora alertado, atribuirá a algum diretor de Companhia de Capitalização).

Mas, pondo de parte o erro aritmético do Sr. Aguiar Lima tudo o que ele diz quanto ao número de sorteios e de letras sorteadas pode ser facilmente contestado, mas seria longo fazê-lo aqui. Fico à disposição do referido leitor para qualquer esclarecimento.

Parodiando o leitor posso exclamar "Sr. Redator: — gritemos contra essa amoralidade", que se vem generalizando, de se fazerem acusações sem bases.

João Lyra Madeira — M.I.B.A.
Atuário

N. da R.

Prezado leitor

Não vamos aqui discutir se o Sr. José Aguiar Lima tem ou não razão. Isso não cabe a esta revista. Esta seção acolhe as reclamações que recebe de seus leitores e as publica desde que não se trate, visivelmente, de caso pessoal; desde que não contenham ofensas á moral ou infamia evidente. Quando as informações prestadas não são verdadeiras ou quando as reclamações feitas são injustas, cabe ao interessado (ou aos interessados) reclamar ou contradizer, na certeza de que se o fizer em termos encontrará da parte desta revista a mesma bôa acolhida que houver sido dispensada á parte reclamante.

Isto posto, vamos ao que importa:

A carta do Sr. José Aguiar Lima, po-





O HOMEM DOS ABACAXIS

Jeca — Vosmicê parece que sai satisfeito!
Outro — Se vou?! Atrás de mim virá quem bom me fará.

blicada no dia 7 de Outubro último, á página 32, deu origem á carta do Sr. André Faure, em contestação á do missivista precedente, publicada nesta mesma seção, no dia 28 daquele mês, á página 12. Naturalmente o senhor ainda não leu esta última, nem a N. da R. que lhe apusemos.

A respeito de "Capitalização", prezado leitor, temos opinião altamente desfavoravel a isso. Se fossemos autoridade, nenhuma, sob pretexto algum, teria autorização para operar. Na melhor das hipóteses trata-se de jogo de azar, como qualquer outro. Deve, portanto, ser proibido. Alem disso, e conforme publicamos em N. da R. á carta do Sr. André Faure, o negocio é altamente lesivo para o público, que paga as prestações em dinheiro de poder aquisitivo X, e quando recebe o valor do titulo percebe que esse dinheiro perdeu grande parte do seu valor, pois que só vale $\frac{X}{2}$, $\frac{X}{3}$ ou $\frac{X}{4}$. Trata-se, portanto, de negocio altamente lucrativo para as Emprêsas de Capitalização, que pagam em moeda desvalorizada o que receberam em moeda menos desvalorizada.

Para aqueles que ainda não tenham compreendido o mecanismo desse negocio, vamos apresentar um exemplo elucidativo:

Suponhamos um chefe de familia, pai extremoso e zeloso, que ha vinte ou trinta anos possuisse dois filhos e dois milhões de cruzeiros. Com essa importancia, naquele tempo, qualquer individuo era considerado rico. A renda de 5% sobre esse dinheiro, ou sejam cem mil cruzeiros anuais, bastava, dividida entre os dois filhos, para que estes pudessem viver magnificamente, e, se não fossem perdularios, ainda juntar. Suponhamos que esse pai, para tranquilidade sua e garantia de seus filhos, houvesse adquirido titulos da divida pública (apolices) ou titulo de capitalização, ou houvesse feito elevado seguro de vida. Que teria sucedido? Com os juros das apolices, nos dias atuais, os filhos estariam passando miséria; o dinheiro recebido dos titulos de capitalização, ou do

(*Continúa na pág. 40*)

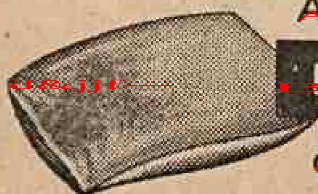






O travesseiro é bom conselheiro...

• o melhor travesseiro é a



ALMOFADA LAFONT

de molas ventilada

a última palavra em confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.

Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052

HERÓI DE VERDADE

Ha uns quatro anos foi comemorado o centenario de nascimento de Buffalo Bill. Ele não foi, como pensa muita gente, figura de lenda ou romance. Viveu realmente nos Estados Unidos, onde é um dos heróis mais queridos pelo povo, e se chamava William Frederick Cody. Aos 14 anos tornou-se um dos cavaleiros do "Pony Express", primeiro serviço postal rápido de diligencia no oeste americano. Dissolvido o "Pony Express" em 1861, depois de concluida a linha da *Pacific Telegraph Company*, o jovem Cody fez-se escoteiro e guia do exercito. Em 1863, ingressou no 7º Regimento de Cavalaria, do Kansas, e nele serviu até o fim da Guerra Civil. Assinou então contrato com a E. F. Kansas-Pacifico para fornecer carne de búfalo aos seus empregados enquanto durasse a construção da linha. Eram cerca de 1.200 homens. Bill era obrigado a matar no mínimo 21 búfalos por dia. Num unico dia bateu o *record* de 132 búfalos. Matou, durante o prazo do contrato, 4.280 desses animais e foi isso que lhe valeu a alcunha de Buffalo Bill.

Teve ação destacadissima contra os índios Sioux e Cheyennes e foi considerado, a justo titulo, grande pioneiro e benfeitor do oeste. Previu que se a agua pudesse ser levada à região dos prados, seria possivel aí a construção de lares e a produção de generos alimenticios. Em 1889, ele e seu sócio obtiveram do Estado de Wyoming o privilégio de se utilizarem das aguas do rio Shoshone para irrigação de 120 mil acres de terra perto da região onde hoje fica a cidade de Cody. O empreendimento, entretanto, era grande demais para os dois homens que, em 1902, abriram mão de seus direitos em favor do governo, que se encarregou da execução do projeto. Foi esse o início da Represa e Reservatório Shoshone, no Wyoming, a que o presidente Truman, em Março de 1946, em homenagem a W. F. Cody, deu a nova denominação de "Represa e Reservatório Buffalo Bill".

Buffalo Bill morreu em 10 de Janeiro de 1917.

———::———

O "TAL" DE METRO...

O carioca continua a falar na construção de um *Metro* (linha subterranea de trens ou bondes eletricos) e o projeto continua a ser adiado, como, tambem, continua esta gloriosa cidade de São Sebastião a lutar com dificuldades no transito, cada dia mais angustiante.

A esse proposito convem lembrar que Paris, uma das cidades mais morosas em materia de progresso urbano, dispõe desse meio de transporte ha mais de 50 anos. Foi a 30 de Março de 1898 que uma lei declarou de utilidade pública sua construção. A primeira linha inaugurada ia da Porta Vincennes à Porta Maillot. Nesse mesmo ano, com 13 km e 300 mts., servindo a 23 estações, o *Metro* de Paris transportou 200.700.000 passageiros.

Ha atualmente, em Paris, 158 quilometros de linhas subterraneas em tráfego e estão em construção mais 9 quilometros.

O numero de passageiros tem aumentado constantemente: 200 milhões em 1905; 300 milhões em 1910; 400 milhões em 1915; 700 milhões em 1920; 840.644.000 em 1937; mais de um bilhão em 1950.

E' o tráfego subterraneo mais intenso do mundo.

———::———

SAIBA . . .

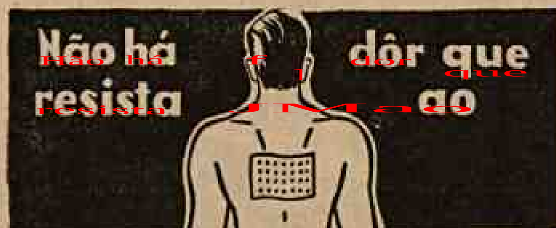
... que são calculados em dois milhões as células que compõem o cérebro humano.

... que o equipamento completo dos escafandristas pesa cerca de 150 quilos.

... que Socrates, o filosofo ateniense, nasceu em 469 e morreu em 399 a. C.

... que os correios foram estabelecidos em França no tempo de Luís IX.

... que quanto mais eriçada estiver a lã dos carneiros, melhor tempo vai fazer.



EMPLASTRO PHENIX

JUDAS REABILITADO

A obra de De La Place, embora muito interessante, é quase desconhecida, ou melhor, muito pouca gente a conhece. Em suas *Peças* encontra-se a seguinte passagem:

"O Cardial Mazarino contava ter ouvido um pregador franciscano fazer a apologia de Judas, alegando que ele era intendente das finanças e mordomo de Jesus Cristo e que, faltando-lhe fundos para a subsistencia dos apóstolos, pensou que entregando seu Mestre aos judeus, seria esse um bom meio de restabelecer suas finanças e com tanto mais razão porque estava convencido de que seu Mestre teria poder bastante para livrar-se facilmente das mãos deles".

Ao comentar o fato, famoso escritor francês diz que, todos os dias, defendem-se causas baseadas em argumentos menos sérios do que esses.

A PRECURSORA DAS MAQUINISTAS

No persistente, tremendo esforço de disputar aos homens todos os meios de vida que se lhes oferecem, as mulheres procuram transpor, em todas as latitudes do globo, as dificuldades que se lhes opõem às incriveis pretensões... Querem trabalhar em qualquer espécie de atividade remunerada. Em alguns países já são vistas manobrando guindastes, engraxando sapatos, construindo edifícios etc. etc. E' preciso defender as nossas patricias. Elas não são tão bobas assim... Quando trabalham só querem lugares ótimos, nos quais "tenham tudo de colhér..." Essa historia de pegar no pesado não é com elas... Mas na Europa, nos Estados Unidos, Eva não é tão sabida, topa tudo...

Na Tchecoslovaquia as mulheres já invadiram tambem um ramo de trabalho que até agora vinha sendo exercido exclusivamente por homens — a direção de locomotivas. A primeira mulher maquinista de trem chama-se Vera Svencerova. Entrevistada por um jornalista de Praga, disse ela:

— E' profissão muito facil e muito interessante! Não compreendo por que as mulheres não haviam pensado até agora em guiar locomotivas!

CADA CABEÇA...

— Penetra na alma da mulher como as mulheres entram numa casa de modas; pede que te mostre tudo, remexe e rebusca tudo e depois... retira-te sem comprar nada.

Dumas Filho

— Entre as mulheres, conta a virtude com muitos pregadores; mas com muito poucos martires.

Helvetius

— Nunca se é livre para amar nem para deixar de amar. O amor é uma força da natureza. Por isso, amar ou deixar de amar é mal sem remédio.

Marcel Prevost

— Ha grande diferença entre trair e enganar. Trair a mulher é esquecê-la. Enganá-la é pensar em outra.

Emile Daudet





Aconteceu, mesmo!

LUTANDO PELO PRINCIPIO



Nove militares foram de Santo Antonio a Houston, gastando na viagem de ida e volta 340 galões de gasolina, especialmente para julgar um sargento que tinha furtado quatro galões de gasolina. O sargento foi condenado.

QUE AZAR!



Em Idaho um professor saiu com os alunos numa tarde, para mostrar-lhes os perigos que corriam na cidade. Começou falando dos horrores do jogo, da ruina, dos riscos que representavam os caça-niqueis. Aproximou-se de um desses aparelhos, sempre perorando, e botou uma moeda: acertou em cheio...

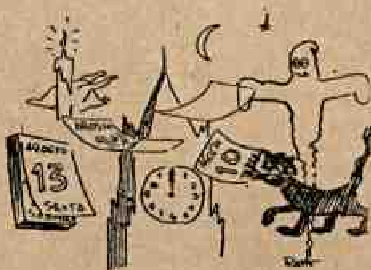
—x—

Os defeitos têm vantagens

Um pequeno defeito, pernas um pouco curtas, boca rasgada, olhos levemente diferentes, não são um drama, podem ser até uma bênção. As criaturas de traços perfeitos são muitas vezes admiradas, mas logo esquecidas. Um traço marcante faz com que a pessoa seja lembrada, dá uma "nota" à personalidade. Uma nota um pouco discordante, talvez, mas que tem o seu sabor. Não se deve, porém, "forçar a nota", ou seja acentuar a incorreção. O melhor é não preocupar-se com ela.



VIVER PERIGOSAMENTE



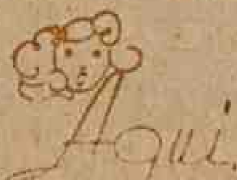
Em Newark, como aqui, os carros costumam atropelar pessoas. Um deles, ha dias, atropelou Patrick Maffiore. O rapaz ficou muito machucado e ainda piorou quando seu cachorro, fora de si de nervoso, deu-lhe umas boas mordidas. Chamada a ambulancia, quando o puseram dentro dela, ela pegou fogo. Veio outra, que conseguiu finalmente levá-lo para um hospital.

—x—

A nota oriental

O Oriente e o seu exotismo andam inspirando os grandes costureiros. Ha alguns vestidos da coleção de verão, francamente inspirados nas roupas usadas pelos "coolies". Christian Dior, por exemplo, apresenta um vestido de musseline azul-marinho, com arabescos amarelos e um grande chapéu de palha preta.

Maud Carpentier criou um "ensemble" vermelho com o casaco em estilo anamita, abotoado com botões pretos, em forma de bolas. O chapéu de palha completa a toilette.





entre nós...

MUITO DISCRETOS!



John Dehring e Sam Takerian trabalhavam na mesma loja havia muitos anos. Trabalhavam muito e conversavam pouco. Um dia, um deles chegou junto do gerente e pediu licença para sair meia hora mais cedo, afim de ir assistir ao casamento do filho. Logo depois chegou o outro e pediu tambem que o deixasse sair meia hora antes para ir ao casamento da filha. O gerente deu a licença. Saiu cada um para seu lado. Na igreja descobriram que se tratavam do mesmo casamento.

PARECE DE PRAIA



Podia ser mesmo de praia, mas trata-se de vestido de noite, assinado por Piguet. De cetim estampado, cor clara, para ser usado com luvas escuras.

Cinderela

A capital da elegancia

Paris é, sem dúvida, a capital da elegância. Uma das coisas que mais aborrecem a parisiense é ouvir alguem dizer que é preciso ter dinheiro para andar bem vestida. Dizem elas que só quem não é naturalmente elegante pode pensar assim. A verdadeira elegância depende de saber escolher, mais nada. E dão alguns exemplos:

1º — Uma pequena tem saia e blusinha simples, de algodão. O "ensemble" é banal, mas poderá ficar "chic", bastando para isso colocar uma rosa no decote da blusa.

2º — Saia branca com casaquinho preto, da mesma fazenda, podem transformar-se numa "toilette" muito interessante, se a dona tiver paciencia e escolher botões originais, dourados ou prateados.

3º — Um colar de perolas mais do que falsas no pescoço, outro de diversas voltas no braço e uma sandalia de verniz preto dão um quê encantador a qualquer vestido simples.

4º — Um lenço de gaze colorida saindo do bolso de um "tailleur" qualquer faz com que ele deixe de ser um "tailleur" qualquer. Facil, não? As parisienses acham...

—— x ——

CONTRASTE

Se o ódio à vingança leva,
O amor ao perdão conduz:
O mal é feito de treva,
O bem, tecido de luz.

Alarico da Silva Costa



NÃO HA REGRA...

Os grandes cabos de guerra, peritos em estratégia, são em geral hábeis jogadores de xadrez. Como, porém, não ha regra sem exceção, Napoleão Bonaparte, justamente o mais notável guerreiro dos tempos modernos, manejava mal peões, bispos e cavalos... de marfim. O conde de Las Casas, um dos seus fieis companheiros no exílio de Santa-Helena, conta em seu *Memorial* o seguinte:

Para variar as diversões, à noite, o imperador jogava algumas partidas de xadrez. Éramos todos fracos nesse jogo, mas quem menos jogava era ele. Contudo, se perdia com uns ganhava com outros... Como era de admiravel argúcia, certo dia observou sorrindo:

— E' curioso. Perco quase sempre para aqueles que não são capazes de ganhar de alguns dos quais ganho sempre. Ha nisso mistério, problema que não consigo solucionar...

E piscava um olho, para significar que compreendia muito bem a gentileza dos que, justamente porque eram mais habeis no jogo, conduziam as pedras de modo a fazê-lo ganhar.

———::———

GRUTA MARAVILHOSA

Ha em Mato Grosso, na serra de Pacanova, uma gruta chamada Maria de Molina e um lago, "31 de Agosto", descobertos e batizados em Agosto de 1917 pelo General Rondon, que a eles se refere deste modo: "Essa abobada tem um arco imenso de 200 metros de largura e 60 de altura, medidos a rigor. Dentro da gruta ha uma área de 120 metros e, no centro, um lago de aguas límpidas, em cujas margens vêem-se pedaços de rocha cobertos de musgo, uns e outros de fetos; mais adiante, arbustos pequenos, depois maiores e mais para diante arvores, grandes arvores, que tornam a gruta ajardinada e, talvez, como obra de arte feita pela natureza, única no mundo!

Por cima, devido à constante infiltração das aguas de um rio, abriu-se uma espécie de claraboia, que ilumina toda a gruta."

———::———

COMO SE PEGA LADRÃO DE CAVALO...

Ha alguns anos, o dono de um engenho em Pernambuco soube que seu melhor cavalo havia desaparecido. Realizou investigações pelas redondezas, descobrindo que um vizinho — um "cabra de pêia", como dizem por lá — havia furtado o cavalo. Queixou-se ao delegado local, que intimou ambos a comparecerem à delegacia de policia. O larapio jurou e tornou a jurar que o cavalo era de sua propriedade. O senhor de engenho estava prestes a desanimar e a conformar-se com a perda do belo animal, quando de subito lhe ocorreu idéia salvadora. Pegou num saco e com ele cobriu a cabeça do cavalo. Em seguida, dissimuladamente, perguntou ao vizinho:

— Se o cavalo é de fato seu, não deve ignorar de que olho é vesgo...

— Do esquerdo! — respondeu o acusado, depois de alguns momentos de hesitação.

— Esta é a melhor prova de que o cavalo é meu — disse radiante o legitimo dono — pois ele não é absolutamente estrábico...

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.
FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS
Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845

102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
Peçam-nos Informações
MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

O VERBO AMAR

Eis como se expressam os seres humanos nas diferentes fases e situações da vida, segundo D'Alascon:

Os adolescentes: — Eu amo, tu amas, ele ama; nós amamos, vós amais, todos amamam!

As jovens casadouras: — Eu amarei, tu amarás, ela amará; nos amaremos, vós amareis, todas amarão!

Mulher feia a uma freira: — Nós houvéramos, haveríamos e houvessemos amado!

A leviana: — Ama tu! Ame você! Amem vocês!

O romantico (com a cabeleira despenteada): — Eu amava!...

O velho: — (indiferentemente): — Eu amei.

Uma bailarina (namorando um velhote): — Eu amara, amaria... talvez amasse!...

Um casal: (no minguante da lua de mel): — Nós tinhamos amado.

A mulher bonita (despedindo-se do mundo): — Terei eu amado?

Um rapazola vaidoso: — E' impossivel que eu ame ainda que me amem.

O tolo: — Eu sou amado!

O rico: — Eu hei de ser amado!

O pobre: — Eu seria amado!

O solteirão (ao fazer testamento): — Terei eu sido amado?

Uma romantica desiludida (depois do cinema): — Se eu fosse amada desse modo!...

O filosofo: — Amar!... Ser amado!...

—::—

O HOMEM MAIS DESPRESIVEL DO MUNDO...

John Tombinson nasceu sob o estigma da mais triste das predestinações: tornar-se a "vergonha do mundo do crime", um verdadeiro "fracassado" entre os que vivem à margem da lei, quer dizer: o mais "fracassado" de todos os "fracassados"... De fato meteu-se ele, ha pouco tempo, a assaltar importante estabelecimento comercial no Wisconsin, Estados Unidos; pilhado em flagrante pelo dono da casa, levou surra tão violenta que se viu na contingencia de pedir socorro à... policia.

Ao dar entrada no presidio, os outros criminosos o repeliram, como tipo vil e despresivel, vergonha dos "colegas" de "profissão"... A recepção foi tão chocante, que Tombinson se viu obrigado a isolar-se no tope da caixa dagua da prisão, de onde não se quis afastar por coisa alguma...

—::—

OS PEIXES TAMBEM "BATEM PAPO"...

O "G. O. Sars", o mais moderno navio de exploração cientifica que existe, deixou o porto de Oslo em missão muito curiosa: observação da vida do bacalhau nos grandes bancos de pesca de Lofoten, no norte da Noruega. O barco é equipado com gigantesco microfone, que é mergulhado afim de se descobrir se o bacalhau *conversa* na época da desova ou da procriação. Os norte-americanos já descobriram que o arenque gosta de "bater um papinho"... — pelo menos na America; logo, o bacalhau deve fazer o mesmo, embora sem se expressar no mesmo *idioma*... O navio leva tambem complicada camara submarina para filmar os "usos e costumes" dos peixes, bem como aparelhos de som que mostrarão suas reações ante o som e a luz.

—



Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.



Brilhantina COLGATE





ÁGUA INGLÊSA



DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
ANTES DURANTE DEPOIS ANTES DEPOIS
FORMULA DO PH.^{co} FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1.º DE MARÇO 17-RIO

Com a palavra nossos leitores

(Continúa na pág. 33)

seguro de vida, mal daria para adquirir uma casa razoavel.

Daqui a dez anos, dará para adquirir um par de tamancos?

Eis ai o que sucede a quem confia seu dinheiro a outrem, em paises de moeda instavel e governos incapazes: quando não é roubado é desvalorizado, o que vem a dar no mesmo. Portanto, nada de negocios ou titulos para o futuro. O futuro do Brasil "não tem futuro..."

BACH E O CONCURSO DA RADIO GLOBO

Rio de Janeiro, 29-10-1950

Sr. Redator,

Li, com surpresa, no número de 28 do corrente da Revista "Careta", uma carta tecendo comentários mentirosos e direi mesmo, injuriosos à maneira porque está sendo conduzida a realisação de um concurso comemorativo do segundo centenário da morte de J.S. Bach, pelo Rádio Globo sob a orientação da Prof. Magdala da Gama Oliveira, e sob cuja única direção se processam as provas eliminatórias, no mais alto padrão de imparcialidade. Esse concurso foi idealisado por minha presada colega e amiga Zilah de Moura Brito, tambem como eu professora do C.B. de Música e da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, que fez doação de um prêmio em dinheiro, confiando a direção do referido concurso à professora Magdala da Gama Oliveira, que pela Rádio Globo lhe vem dando cabal desempenho, merecendo de todos os professores interessados nesse certame artístico, os mais sinceros elogios pelo rigor demonstrado na seleção dos concurrentes.

A velha leitora e autora da carta que talvez sem mais detido exame, sua apreciada Revista publicou na Seção "Com a palavra nossos leitores", teve a audácia criminosa de nessa mesma carta, apôr-lhe a assinatura de E. Amabile e dizer-se professora do C.B.M. do qual sou catedrática e onde não existe outra professora com esse nome!

Não fôra o abuso criminoso da velha leitora da "Careta" não me interessaria essa carta cujos conceitos denunciam, ao mais ligeiro exame, uma criatura despeitada, nula e humilhada pela sua própria nulidade.

Como V.S. não ignora, assiste-me, presado sr. Redator, o direito de identificar a autora, ou (quem sabe?) os autores dessa carta assinada com meu nome, e de cujas intenções desejo tomar pleno conhecimento.

Para esse fim espero, num gesto de justa compreensão de sua parte, sua preciosa colaboração.

Atenciosamente,

Elzira Polonia Amabile

Rua Embaixador Morgan, 22

N. da R. — Realizou-se ou está-se realizando ainda na Radio Globo um concurso pianístico recordativo da passagem do bi-centenario da morte de João Sebastião Bach. Trata-se, como se vê, de uma competição pública, e, como tal, susceptivel de critica. Foi o que aconteceu com a carta que publicámos em nosso numero de 28 de Outubro findo sob o titulo que encima esta local, e em que se faziam reparos, em carater impessoal, ao desdobramento do referido certame artístico.

Sucede, porém, que era apócrifa a assinatura da carta publicada. D. Elzira Polonia Amabile, dada como sua autora, nega, na missiva supra, sua participação no assunto, afirmando, alem disso, que não subscreve os conceitos ali emitidos, por julgá-los mentirosos e injustos.

Esta Revista, quando criou a secção "Com a palavra nossos leitores" teve em mira propiciar às pessoas prejudicadas por quaisquer equivocos ou fraudes uma valvula de reclamação, por cujo intermedio se pudessem retificar as anormalidades acaso em curso. Mas é claro que essa faculdade precisa ser exercida, por parte dos interessados, com espirito leal e honesto, e não com processos de mistificação, como agora acontece.

As razões aduzidas pelo nosso correspondente anterior poderiam mesmo ser verdadeiras, mas o fato de ter recorrido ao expediente da contrafação da assinatura de sua carta, atribuindo-a a outrem, anulou-lhe os objetivos, transformando-os em mera alicantina ou desonestidade.

Com processos tais esta secção de "Careta" perde até sua razão de ser, transformados assim os seus propositos, de uteis em nocivos. Esperamos, por isso, não constitua precedente o que ora aqui ocorre.

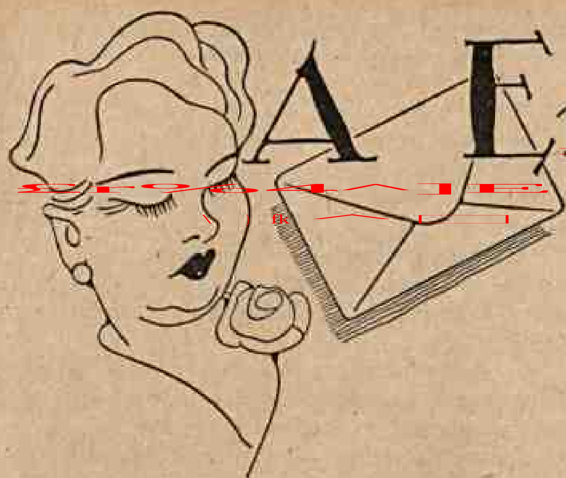


UM DIA E' DE PESCA

Não seria melhor se tivessemos trazido cães de pesca?

PENSAMENTO

O ciumento ocupa-se constantemente em procurar um segredo, cujo descobrimento destrua a propria virtude.



A Embaixatriz

Romance

Di

Alfio Castelo

— Êle levou uma porção de coisas p'ra gente, disse o menino.

— Que bom papai, não é?

— Muito bom, disse a menina.

— Todos, disse o menino; a vovó, a titia e o papai.

— Muito bem, disse a senhora Menezes; já conversaram com a visita. Agora vão brincar lá dentro e daqui a pouco preparem-se para irem dormir. Digam à titia que venha cá.

Retiraram-se os dois da sala, saltando alegremente.

— Como deve ser bom, minha senhora, ter-se disto em casa!

Ela ia responder qualquer coisa, mas nesse momento apareceu na sala sua filha e o escritor levantou-se. A Sra. Menezes fez uma apresentação singela.

— Minha filha... O nosso amigo escritor, cujo nome você já sabe.

Após um sorridente apêrto de mãos, sentaram-se os dois.

— Lembra-se, meu amigo, de que, naquela noite do leilão, me manifestou o desejo de vêr retratos meus, da mocidade?

— Oh! Lembro-me perfeitamente.

— Lembra-se tambem de que eu lhe disse possuir um, em tamanho natural, que me representava fielmente aos trinta e cinco anos?

— Tambem me recordo.

— Pois o retrato aí está.

O escritor olhou para Olga, que sorria de leve, mostrando lindos dentes. Tê-la-ia contemplado demoradamente, se não receasse constrangê-la.

— Tem razão, minha senhora. Embora eu não a tenha conhecido nessa idade, presumo que a semelhança seja perfeita, pois ainda agora, apesar do tempo decorrido, vejo na senhora sua filha todos os seus traços.

Olga era esbelta e um pouco menos alta que sua mãe. Tinha cabelos crespos e escuros, quase negros. No mais, a mesma tez moreno-claro, o mesmo olhar a um tempo vivo e grave. Quando falou, o timbre da voz era quase o mesmo; a diferença estava na frescura que lhe dava a mocidade. Rapidamente, o escritor se recordou da noite em que, ao retirar-se da casa da embaixatriz, imaginara quão agradável deveria ter sido o convívio intimo com essa mulher tão bem dotada, aos trinta, aos trinta e cinco, mesmo aos quarenta anos.

Olga falou então:

— O senhor já era um pouco meu conhecido. Nas últimas cartas a mamãe me tem falado do trabalho para o qual o convidou...

— ... confiando talvez demais no colaborador...

— Oh! Certamente não. Foi pelos seus escritos que ela o julgou capaz; a base, portanto, foi excelente. Eu tambem os li, enviados por ela, e gostei.

O escritor inclinou-se, sorridente.

— E ela aplaudiu muito a minha idéia, como o irmão, acrescentou a Sra. Menezes.

— De certo, volveu Olga. Será o romance da família. Com os nomes trocados, nem todos saberão de quem se trata; e, mesmo que soubessem...

— Nenhum mal haveria, disse o escritor. Leriam uma história verdadeira, na qual aparecem figuras de alto valor.

— O senhor é muito amável; digamos figuras honestas, corrigiu a embaixatriz.

— Agora combinámos fazer a leitura do texto, antes da impressão, disse êle.

— Mas é provavel, observou a Sra. Menezes, que quase nada haja que corrigir, pois o que eu disse foi taquigrafado por êle. Creio que disse isso a você em carta...

— Sim; é verdade. E que arte difícil deve ser essa de apanhar por escrito o que diz uma pessoa! Há tantas que falam depressa...

A Embaixatriz — Romance de Alfio Castelo

— Realmente, senhorinha, mas a prática, o exercício, ajudam muito. E' bem fatigante, de modo que, para mim, escrever trabalhos literarios é uma espécie de descanso, de derivativo. Entretanto, mais difícil me parece tocar piano, principalmente com a sua mestria.

— O senhor ainda não me ouviu tocar... Talvez mude de opinião.

— E' que eu fiz como a coruja, que gabava os filhotes, disse a Sra. Menezes.

— Mas certamente não exagerou; e tenho esperança de que não me negará o prazer de ouví-la, logo que tenha descansado da viagem...

— Gosta então muito de música? Que lugar lhe dá entre as belas artes?

— O primeiro!

— Acima da sua própria, da literatura?

— Sim, senhorinha, porque a literatura é humana, ao passo que a música é divina...

— Pois uma destas noites, quando vier conversar com a mamãe sôbre o romance, terei muito prazer em satisfazer o seu desejo. Tem alguma preferência?

— Tenho; mas com muita satisfação deixaria à sua escolha o programa. Estou certo de que me agradará

— Este ouvinte, disse a embaixatriz, há de ser daqueles para quem dá gôsto tocar.

— Aí está a sua mamãe fazendo de coruja em relação tambem a mim, e sem a base que tem a seu respeito.

— Os anos, respondeu a embaixatriz, ensinam a gente a tirar conclusões certas mesmo de pequenos indícios.

— Acredito, disse o escritor; e a sua experiência teve ótimo campo onde exercer-se: a sociedade diplomática, onde se pode dizer que a dissimulação é de rigor.

— Exatamente, concordou Olga; por isso mesmo nunca senti verdadeiro prazer nesse mundo artificial.

— Nem eu, a falar verdade, ajuntou a Sra. Menezes; esse mundo artificial diverte mais os olhos do que o èspirito. Sonhei com ele, quando mocinha, e a principio deslumbrou-me. Com o tempo esse entusiasmo arrefeceu, mas, mulher de diplomata, tinha que desempenhar rigorosamente o meu papel.

— Então, minha senhora, permita, sem que seja retribuição à sua amabilidade de há pouco, permita dizer-lhe: tenho certeza de que o seu desempenho foi magistral — porque foi de quem sabe dominar a cena, sem preocupar-se com os aplausos.

— Não posso ser juiz em causa própria.

Ambas sorriram e êle levantou-se.

— Não quero abusar da hospitalidade, sacrificando ao meu prazer quem ainda deve sentir alguma fadiga da viagem, nos nossos trens tão pouco confortáveis.

Ambas igualmente se ergueram.

— Para gente moça, disse a embaixatriz, uma noite bem dormida basta como repouso. Se fosse eu...

— Seria talvez o mesmo, minha senhora. Quem tem o seu belo aspeto de saúde continúa moço com cabelos brancos. E quando ordena que eu apareça de novo?

— Vamos manter o mesmo regimen de duas vezes por semana. Está de acôrdo?

— Inteiramente.

XXVIII — CONSPIRAÇÃO

DEIXARAM-NA hoje só, minha senhora?

— Mas não por muito tempo. Como a noite está abafada, Olga foi dar um passeio com as crianças pela praia. Não devem tardar muito.

— Já teve noticias do senhor seu filho?

— Sim; logo que chegou ao destino telegrafou-me. Está bem. A distancia que nos separa é agora sensivelmente menor.

— Os netinhos é que talvez não lhe tenham deixado tempo para ler as laudas do romance...

— Deram-me tempo sim; já as li e achei tudo muito bom. A essa parte dou minha aprovação plena.

— Certos capítulos, poucos, são inteiramente meus, como o correr do trabalho mais ou menos pedia. Para êsses, principalmente, é que preciso da sua aprovação, pois não foram baseados em notas taquigráficas.

— Não se inquiete, respondeu ela sorrindo; estou certa de que não terei nada a suprimir nem acrescentar.

— Fico-lhe muito grato pela confiança.

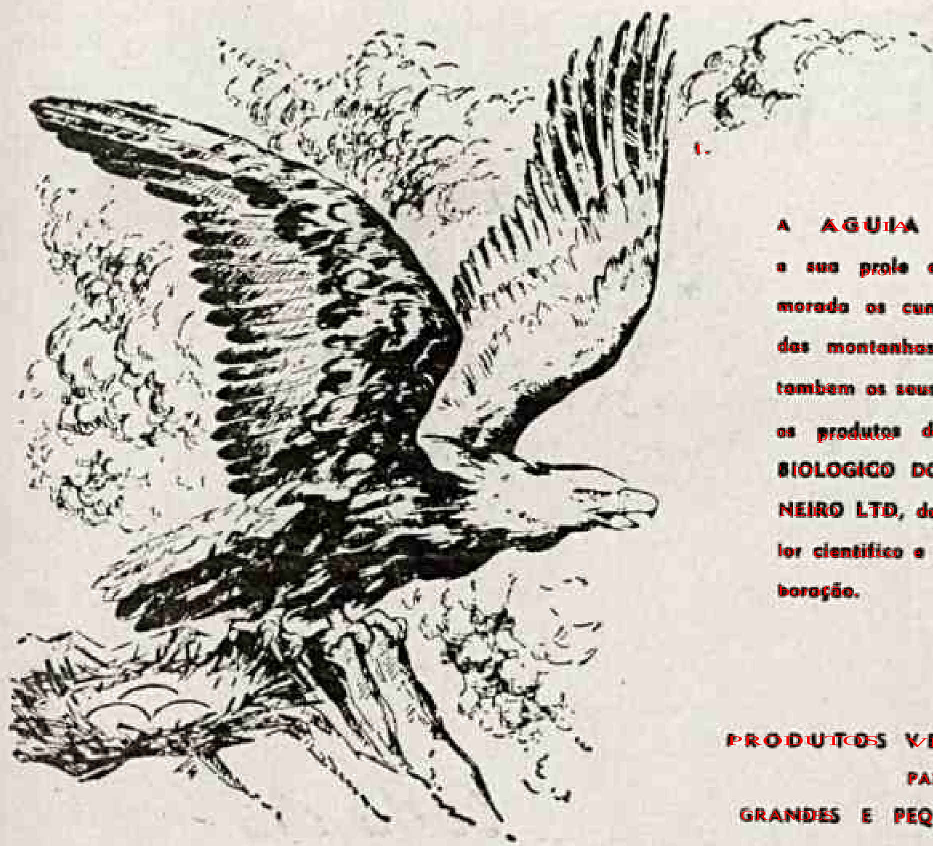
— O senhor conquistou-a desde o nosso primeiro encontro. Agora, antes que a minha gente volte do passeio, desejo falar-lhe de outro assunto. Acho que o nosso pacto de franqueza continúa em pleno vigor, não?

E ela sublinhou as palavras com um sorriso.

— Sem dúvida, minha senhora; em pleno vigor!

— Muito bem. Lembrei-me hoje muito de meu sogro, de sua lealdade, de sua bondade grande e

(Continúa)



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeto

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137-10.º-S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS


Cada dia
há mais
KOLYNOS-ISTAS
KOLYNOS
CREME DENTAL
CIENTIFICO